GUIA DAS AVES DO NOROESTE PAULISTA

BirdLife INTERNATIONAL PARTNER

SAVE Brasil

aes Brasil

GUIA DAS AVES DO NOROESTE PAULISTA

BirdLife INTERNATIONAL PARTNER

SAVE Brasil

aes Brasil

TEXTOS
Matheus Bernardo, Karlla VC Barbosa, Alice Reisfeld, Albert Aguiar e Alecsandra Tassoni

REVISÃO TÉCNICA
Pedro Develey

COLABORADORES
Marco Silva

FOTOS: (LISTA DE AUTORES)
Albert Aguiar
Alex Satsukawa
Alexandre C. Neto
Alexandre Gualhanone
Benjamin T. Phalan
Ciro Albano
Cláudia Brasileiro
Daniel Perrella
Daniela Maia
Francisco Tatit
Gilvan Filho
João Sérgio Barros
Karlla Barbosa
Luis A. Morais
Marco Silva
Matheus Bernardo
Nailson Júnior
Ney Matsumura
Pedro Develey
Regina B. Manzur
Sergio R. Porto
Silvia Linhares
Thelma Gatuzzo
Zé Edu Camargo

DIAGRAMAÇÃO
SRSAM Comunicação

REALIZAÇÃO

A Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil - SAVE Brasil - é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, que tem como missão conservar as aves e os ambientes, conectando as pessoas à natureza. A SAVE Brasil faz parte da BirdLife International, uma aliança global de organizações conservacionistas que tem um foco especial na conservação das aves e está presente em mais de 100 países. A SAVE Brasil também é membro da Rede de Reservas Naturais Parceiras da American Bird Conservancy (ABC), da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, sigla em inglês), da Rede de ONGs da Mata Atlântica, e do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica. No Brasil, a BirdLife International iniciou um Programa em 2000 após identificar a necessidade de ações imediatas em determinadas áreas para evitar a extinção de espécies de aves criticamente ameaçadas. Foi criado então o Programa do Brasil da BirdLife International, que mais tarde, em 2004, se consolidaria na Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil, ONG brasileira que se tornou a representante oficial da BirdLife no país. Com foco nas aves, a SAVE Brasil atua para conservar os ambientes naturais e melhorar a vida das pessoas. Seguindo os princípios da BirdLife International, a SAVE Brasil atua de maneira participativa e elabora e implementa estratégias e ações de conservação em conjunto com organizações locais e nacionais, órgãos governamentais, empresas, líderes comunitários, pesquisadores e demais instituições e membros da sociedade civil. Ao longo de mais de 15 anos de existência a SAVE Brasil conseguiu importantes resultados na conservação das aves brasileiras: articulação para a criação de mais de 180.000 hectares de áreas protegidas públicas e privadas em locais de elevada biodiversidade, identificação e mapeamento de 237 IBAs (Áreas Importantes para a Conservação das Aves e da Biodiversidade) no Brasil, a implementação de ações de restauração ambiental e fomento a práticas agrícolas ambientalmente amigáveis, a elaboração de planos de conservação para espécies ameaçadas e migratórias, a soltura e reintrodução de espécies em seus ambientes naturais, além de inúmeras ações relacionadas a sensibilização e educação ambiental nos biomas da Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Cerrado e em ambientes costeiros.

APOIO

Com 20 anos de atuação no Brasil, a AES Brasil faz parte de uma empresa global no setor de energia, a AES Corporation, presente em 14 países. A empresa oferece soluções sob medida para seus clientes e gera energia por meio de fontes eólicas, solares e hídricas, sempre de forma inovadora, eficiente, confiável e sustentável. Para promover a conservação do meio ambiente e da biodiversidade na região noroeste de São Paulo, a AES Brasil procura investir constantemente em programas que visam tais objetivos. A exemplo das iniciativas dos projetos “Pardas do Tietê” e “Lobos do Pardo”, a empresa firmou parceria com a SAVE Brasil. Através dessa parceria é possível acompanhar de perto a população dos mutuns e envolver as pessoas da região para conservação dessa espécie e das demais que ali vivem.

PROJETO MUTUM-DE-PENACHO

A parceria entre a AES Brasil e a SAVE Brasil foi iniciada em 2019, com a criação do Projeto Mutum-de-penacho*, na região noroeste do estado de São Paulo, após um diagnóstico da fauna da área do reservatório da Usina Hidrelétrica de Água Vermelha registrar baixos números de mutuns na região, bem como de outras aves raras ou ameaçadas no estado.

O principal objetivo desse projeto é a conservação da avifauna da região, através do engajamento da comunidade, pesquisa científica e manejo do habitat. O mutum-de-penacho *(Crax fasciolata)* que é globalmente ameaçado de extinção, foi escolhido como espécie-bandeira do projeto, cujas ações beneficiam não somente essa, como as outras aves e toda biodiversidade da região. Além do mutum-de-penacho, o noroeste paulista também abriga outra espécie da família Cracidae, que é ainda mais rara, ameaçada e desconhecida pela ciência, o aracuã-guarda-faca *(Ortalis remota*), que também é foco dos esforços de pesquisa e conservação do projeto.

Para conhecimento do cenário atual e planejamento das estratégias de conservação, uma das primeiras etapas do projeto foi a atualização do diagnóstico da avifauna, através do inventário de 20 principais remanescentes florestais, além de 5 áreas de reflorestamento, às margens da represa de Água Vermelha, localizada no Rio Grande, entre os municípios de Ouroeste e Paulo de Faria. O monitoramento das aves é fundamental para o acompanhamento das ações do projeto, possibilitando estimativas das tendências populacionais das espécies ao longo do tempo, além de avaliar a efetividade das ações de conservação da biodiversidade empregadas na área da UHE Água Vermelha. Além disso, o projeto busca envolver as pessoas que observam as aves para que ocorra o monitoramento participativo das espécies. Essa parceria entre observadores de aves e cientistas é conhecida como Ciência Cidadã, e é uma forma eficiente na coleta de dados em longo prazo permitindo a participação ativa da sociedade na geração de conhecimento.

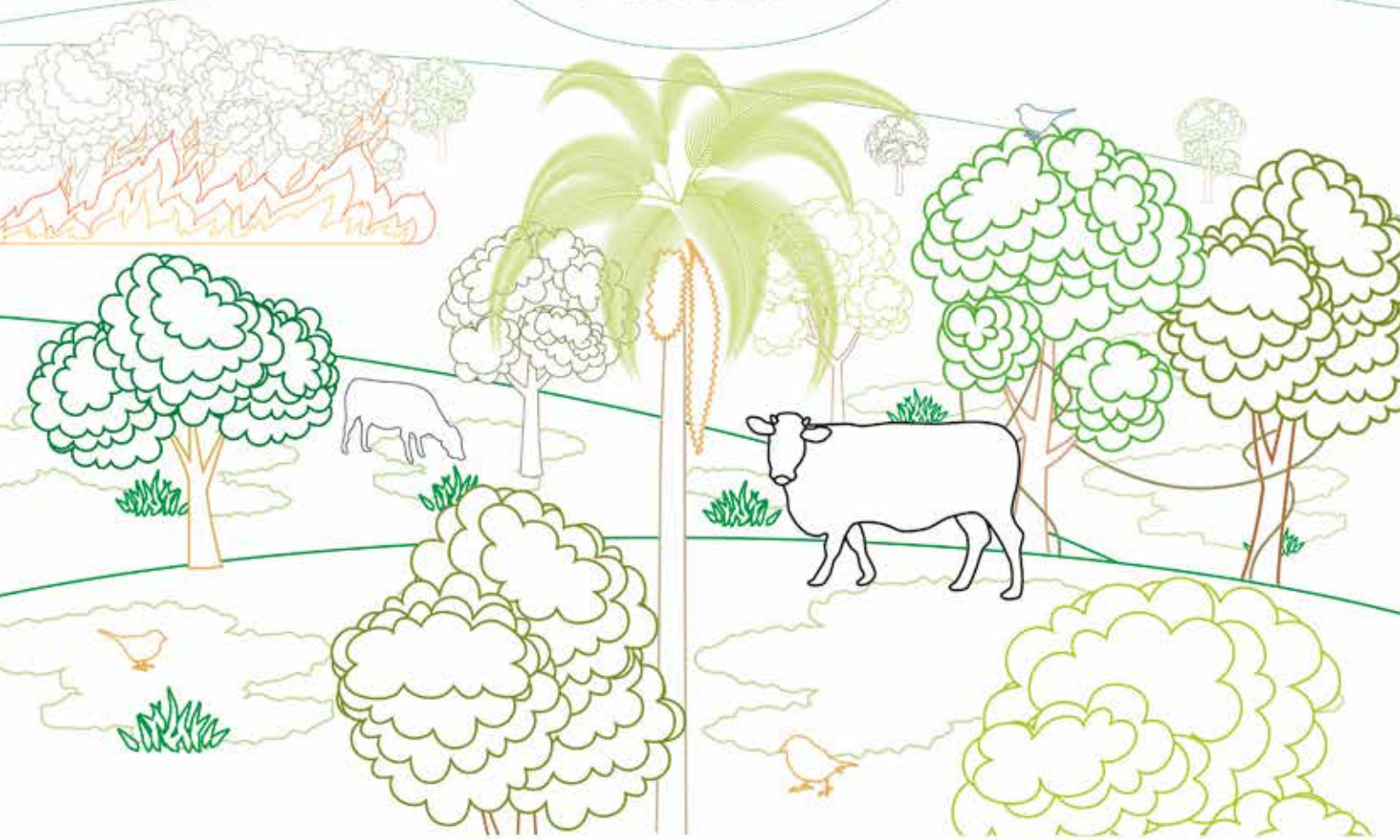
Além da avifauna, o projeto realizou um diagnóstico florestal na região, apresentando uma avaliação da qualidade dos remanescentes de vegetação nativa. Juntas, as informações acerca das aves e do habitat nos permitirão propor as melhores estratégias para uma melhoria da qualidade das florestas da região e consequentemente beneficiar toda a comunidade de aves associadas.

Na figura a seguir fica claro o aumento da diversidade de aves e plantas, após um manejo planejado através do cercamento de gado, a retirada de cipó, o controle de gramíneas exóticas, o combate a incêndios e plantio de mudas.

** A realização do Projeto Mutum-de-penacho é uma medida de compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.*

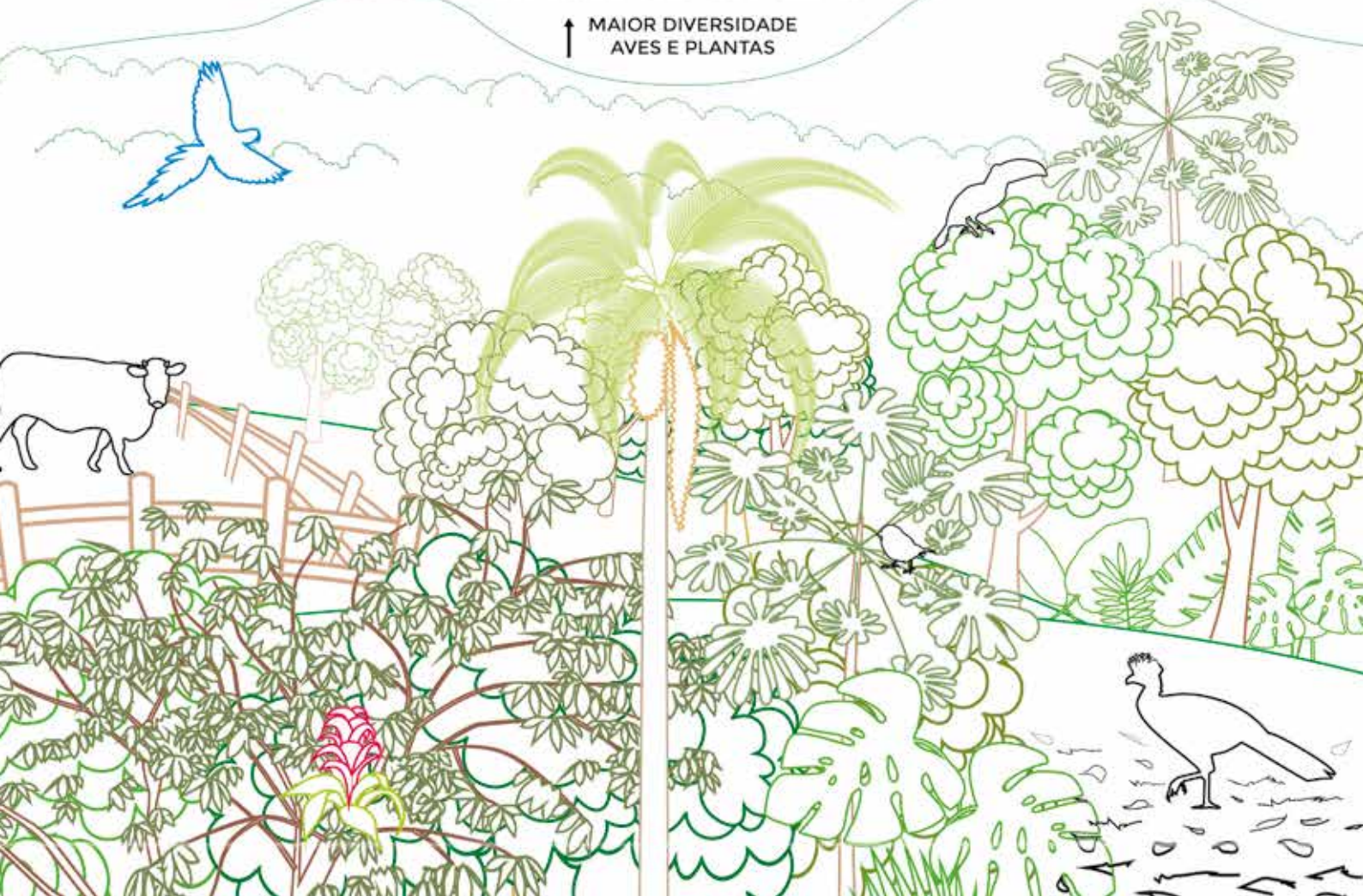
SITUAÇÃO ATUAL

↓ BAIXA DIVERSIDADE
AVES E PLANTAS



MANEJO AMIGO DAS AVES

↑ MAIOR DIVERSIDADE
AVES E PLANTAS



NOROESTE PAULISTA

Quando os primeiros bandeirantes chegaram ao noroeste do estado de São Paulo, por volta de 1800, se depararam com a Floresta Estacional Semidecidual, representante do planalto paulista, mais seco, comparado às luxuriantes florestas do litoral, mas não menos rica ou importante. O Cerrado também penetrava nestas áreas e inserções das florestas secas do interior do Brasil e misturavam-se à Mata Atlântica, cobrindo praticamente toda a região. Entretanto, com a expansão da cultura cafeeira e da pecuária e a consequente valorização das terras no oeste paulista nos anos 1900, as transformações se intensificaram, culminando na quase completa substituição da cobertura florestal da região. Hoje a paisagem é dominada por plantações de cana-de-açúcar e, como resultado de toda essa transformação, a região apresenta uma das menores coberturas florestais de Mata Atlântica no Brasil.

O desmatamento desordenado levou a uma alta fragmentação dos ambientes, restando poucos e pequenos remanescentes florestais, dispersos na paisagem. Estudos recentes da SOS Mata Atlântica (2020) sobre ocupação e uso do solo no domínio Mata Atlântica apresentam números alarmantes para a região. Ouroeste, município em que estão situados o reservatório UHE Água Vermelha e a base do Projeto Mutum-de-penacho, possui apenas 7% (2523 ha) da área original de Mata Atlântica. Desse total de remanescentes, apenas 568,30 ha estão em áreas de preservação permanente (APP) e 979,54 ha em reservas legais (RL), o que gera um déficit legal (APP e RL) de aproximadamente 70% na cobertura florestal do município, conforme o Código Florestal. Este resultado é similar aos municípios vizinhos, e bem abaixo da média de 12% no país, ficando evidente a baixa disponibilidade de habitat para as aves, um dos desafios deste projeto.

Devido a esse cenário, programas como o Mãos na Mata realizados pela AES Brasil na região visam impedir ou mitigar a perda de espécies por meio de reflorestamento e proteção de remanescentes de vegetação nativa, contribuindo para a conservação de toda a biodiversidade.

AVIFAUNA DO NOROESTE

Apesar da fragmentação, a paisagem do noroeste paulista ainda abriga cerca de 430 espécies de aves. Este número representa pouco mais da metade das aves atualmente registradas no estado de São Paulo (aproximadamente 800 espécies) e cerca de ¼ das aves do Brasil (1971 espécies). A riqueza de espécies, isto é, a variedade das aves encontradas na região, é beneficiada pela diversidade de ambientes: florestas, matas ciliares, rios e lagos, brejos, áreas agrícolas e cidades. Ainda contribui para essa riqueza a transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, formando um ecotóno, permitindo que espécies de ambos os biomas estejam presentes.

Mudanças na paisagem levaram a uma alteração na composição das espécies que ali vivem. Espécies generalistas como o bem-te-vi *(Pitangus sulphuratus)*, se beneficiaram da maior oferta de ambientes alterados, enquanto aves de sub-bosque florestal, especialistas no uso de recursos, como o chupa-dente *(Conopophaga lineata)*, perderam aos poucos as chances de sobreviver em matas mais secas, pobres em vegetação e iluminadas, ou seja, perderam habitat devido aos efeitos da fragmentação florestal.

Essa perda de habitat é uma das principais causas do desaparecimento de diversas espécies, incluindo algumas que somente são conhecidas por meio de registros históricos para a região, como é o caso da rolinha-do-planalto *(Columbina cyanopis)* e da jacutinga *(Aburria jacutinga)*, extintas localmente. Contudo, ainda é possível encontrar na região muitas espécies importantes para o estado de São Paulo, como a ema *(Rhea americana)*, o mutum-de-penacho *(Crax fasciolata)*, o aracuã-guarda-faca *(Ortalis remota)* e a arara-canindé *(Ara ararauna)*, sendo essa última uma das aves mais marcantes do noroeste paulista. Essas quatro espécies podem ser encontradas em destaque nesse guia e a presença delas nos traz esperança na possibilidade da recuperação ambiental de toda a região.

Com a perda de habitat sendo a principal ameaça a avifauna da região, surge a necessidade de aumentar, melhorar a qualidade e conectar os remanescentes florestais através da restauração florestal. Muitas aves possuem a capacidade de contribuir nesse processo de restauração e exercem seu papel ecológico no plantio e manutenção de florestas, além do controle de predadores de plantas. Os cracídeos, família que no Brasil reúne o mutum-de-penacho, aracuã-guarda-faca e os demais mutuns, aracuãs, jacus e a jacutinga, se alimentam de frutos, folhas e pequenos animais. Esta característica lhes confere a importante função ecológica de dispersão de sementes através de suas fezes, inclusive sementes

de frutos grandes, que a maioria das espécies não consegue consumir, ou seja, são animais fundamentais para a restauração florestal.

É nesse cenário que, através das ações do projeto, a SAVE Brasil e AES Brasil assumem o compromisso de garantir a conservação em longo-prazo do mutum-de-penacho, do aracuã-guarda-faca e toda a avifauna da região, incluindo outras 12 espécies de aves ameaçadas de extinção.

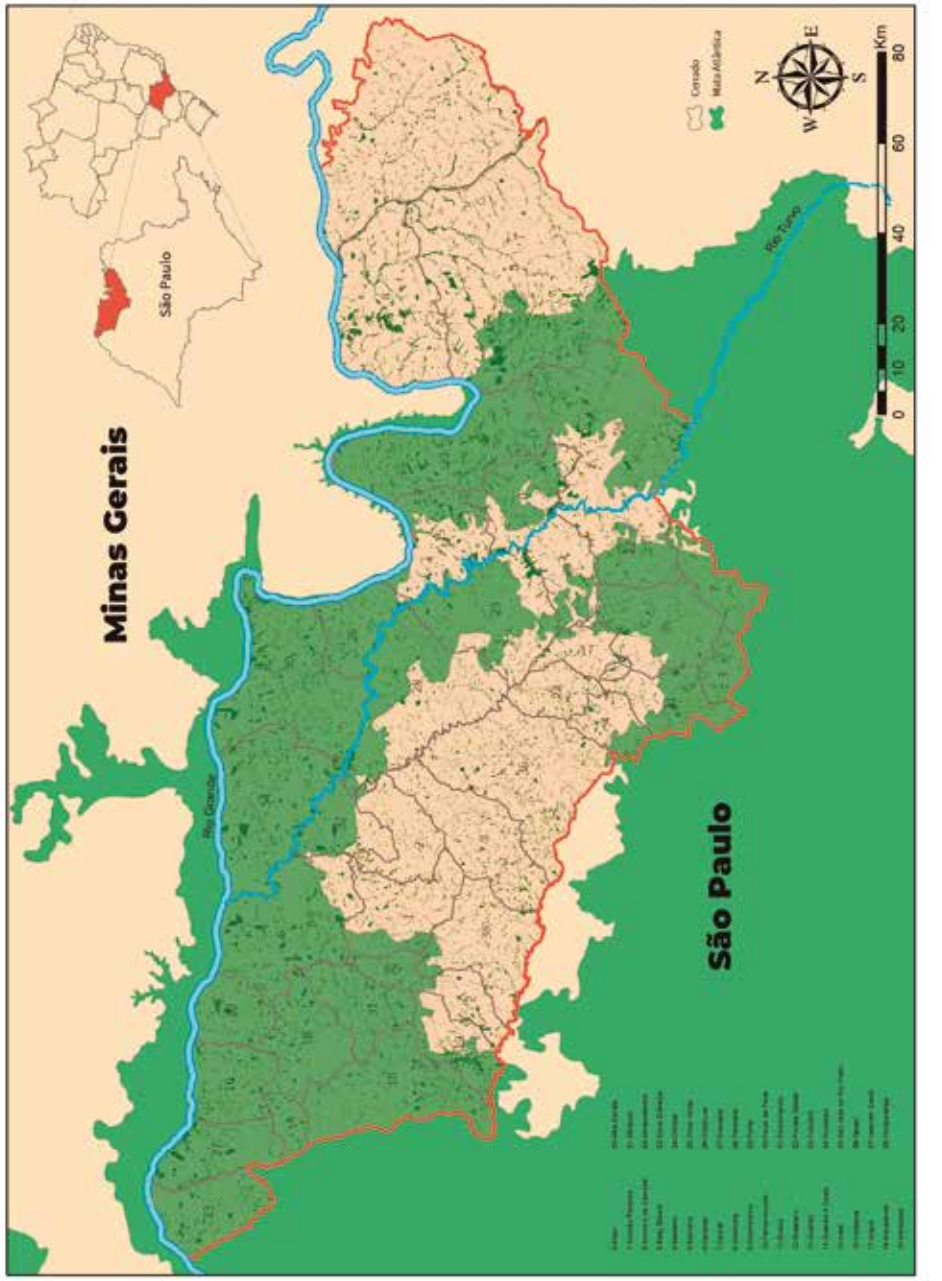
ESPÉCIES AMEAÇADAS DO NOROESTE PAULISTA

Algumas espécies merecem destaque pois são consideradas ameaçadas de extinção no estado de São Paulo e a nível nacional, confira abaixo:

Nome do Táxon	Nome popular	English Name	SP	Brasil
Rhea americana	EMA	Greater Rhea	CR	
Crypturellus undulatus	JAÓ	Undulated Tinamou	VU	
*Crax fasciolata**	MUTUM-DE-PENACHO	Bare-faced Curassow	CR	
*Ortalis remota***	ARACUÃ-GUARDA-FACA	Pinto's Chachalaca	CR	CR
Ciconia maguari	MAGUARI	Maguari Stork	VU	
Aramides cajaneus	SARACURA-TRÊS-POTES	Gray-necked Wood-Rail	VU	
Phaetusa simplex	TRINTA-RÉIS-GRANDE	Large-billed Tern	VU	
Brachygalba lugubris	ARIRAMBA-PRETA	Brown Jacamar	CR	
Monasa nigrifrons	CHORA-CHUVA-PRETO	Black-fronted Nunbird	VU	
Chelidoptera tenebrosa	URUBUZINHO	Swallow-winged Puffbird	VU	
Pteroglossus castanotis	ARAÇARI-CASTANHO	Chestnut-eared Aracari	VU	
Ara ararauna	ARARA-CANINDÉ	Blue-and-yellow Macaw	VU	
Campylorhamphus trochilirostris	ARAPAÇU-BEIJA-FLOR	Red-bellied Scythebill	EN	
Pipra fasciicauda	UIRAPURU-LARANJA	Band-tailed Manakin	VU	

** O mutum-de-penacho é considerdo globalmente ameaçado de extinção pela lista vermelha da IUCN/BirdLife International.*
*** O aracuã-guarda-faca, embora ainda não tenha sido avaliado pela IUCN e BirdLife, o artigo "Ortalis remota: a forgotten and critically endangered species of chachalaca (Galliformes: Cracidae) from Eastern Brazil" sugere a espécie como CR globalmente.*

MAPA DA REGIÃO*



** Mapa elaborado com dados espaciais do ICMBio, ANA, DataGEO-SP e Rezende et al (2018).*

OBSERVAÇÃO DE AVES E CIÊNCIA CIDADÃ

Tendo em vista a importância do conhecimento e monitoramento constante das aves do noroeste paulista e a carência de pesquisas a respeito da avifauna da região, a Ciência Cidadã emerge como uma prática bastante promissora. A Ciência Cidadã consiste em uma parceria entre cidadãos, que normalmente não são pesquisadores profissionais, e os cientistas na coleta de dados. No campo da ornitologia, essa prática está em forte ascensão, já que os observadores de aves costumam registrar as espécies em diversos lugares, e dessa forma podem contribuir com uma grande quantidade de dados para serem usados pela ciência e conservação.

Além de seu alto potencial de contribuição para ciência, a observação de aves ainda é uma atividade de lazer relaxante e que incentiva o contato com a natureza. Pessoas de qualquer idade ou formação podem ser observadoras de aves, não tem pré-requisito!

Qualquer informação sobre as espécies pode ser valiosa de um ponto de vista científico, seja um registro de ocorrência, uma foto ou uma gravação da vocalização da ave, desde que esta seja acompanhada da data e o local da observação. Uma das ferramentas utilizadas para ajudar com a organização e armazenamento dessas informações é o eBird, uma plataforma virtual de ciência cidadã desenvolvida pelo Cornell Lab of Ornithology, onde usuários de qualquer lugar do mundo podem submeter os registros sobre as aves observadas e compartilhar com os amigos e outros usuários. Além do eBird, o Cornell Lab of Ornithology também é o criador do Merlin Bird ID, um aplicativo gratuito com fotos, sons, mapas e muito mais sobre as aves do mundo inteiro, que pode ser utilizado para identificar as aves através de uma ferramenta de reconhecimento de fotos e sons, tudo gratuitamente. No Brasil, o portal WikiAves reúne a maior comunidade de observadores de aves, um local ideal para armazenar fotos e gravações e para aprender com os outros usuários. O observador de aves, ou melhor, o cidadão cientista se diverte e aprende, enquanto ajuda os cientistas e conservacionistas a entenderem mais sobre as aves.

WIKIAVES

MERLIN

EBIRD

SOBRE O GUIA DAS AVES DO NOROESTE PAULISTA

Este “Guia das Aves do Noroeste Paulista” é um convite para você conhecer e se encantar com a rica diversidade da avifauna que resiste no noroeste paulista.

Neste guia você vai encontrar imagens e algumas informações básicas sobre 187 espécies de aves que ocorrem no Noroeste Paulista. As espécies estão ordenadas por Família e foram selecionadas de acordo com alguns critérios, tais como: facilidade de observação e relevância no contexto da avifauna local.

A lista das aves do Noroeste Paulista é resultado do levantamento histórico das espécies registradas em campanhas de monitoramento de aves realizadas na região e em bases de ciência cidadã (eBird e WikiAves). A nomenclatura das espécies segue a versão mais atualizada e indicada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2021), que é um grupo de estudos responsável pela publicação da lista das aves do Brasil. As informações biológicas das espécies foram levantadas no Handbook of the Birds of the World (“Guia das Aves do Mundo”, tradução livre), uma enciclopédia que descreve e ilustra as aves do mundo. O status das espécies que estão ameaçadas de extinção segue a classificação em três diferentes níveis: a classificação estadual segue o Decreto Estadual n° 63.853, de 27/11/2018, enquanto a lista brasileira é oriunda do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção elaborada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, atualizada em 2018; em nível global, é considerada a lista elaborada pela BirdLife International e União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), em sua última versão, atualizada em 2021.

LEGENDA

Os ícones ao lado têm por objetivo facilitar a identificação do habitat, frequência de ocorrência, comportamento alimentar, distribuição geográfica, comportamento social, período de atividade e status de conservação.

Na categoria habitat, o ícone “vários” informa que uma mesma espécie pode frequentar mais de um tipo de ambiente.

Na categoria alimentação, o ícone “diversificado” informa que uma mesma espécie pode alimentar-se de dois ou mais itens.

Na categoria comportamento, o ícone “variado” informa que uma mesma espécie pode apresentar mais de um comportamento social.

HABITAT

AQUÁTICO | BOSQUE | MATA | URBANO | CAMPO | VÁRIOS

FREQUÊNCIA

ABUNDANTE | COMUM | RARO

ALIMENTAÇÃO

GRÃOS | FRUTOS | NÉCTAR | INSETOS

PEIXES | ANIMAIS MORTOS | INVERTEBRADOS | DIVERSIFICADO

DISTRIBUIÇÃO

ENDÊMICO | NATIVO | EXÓTICO

COMPORTAMENTO

SOLITÁRIO | CASAL | BANDO | VARIADO | MIGRATÓRIO

PERÍODO

DIURNO | NOTURNO | DIURNO/ NOTURNO

STATUS

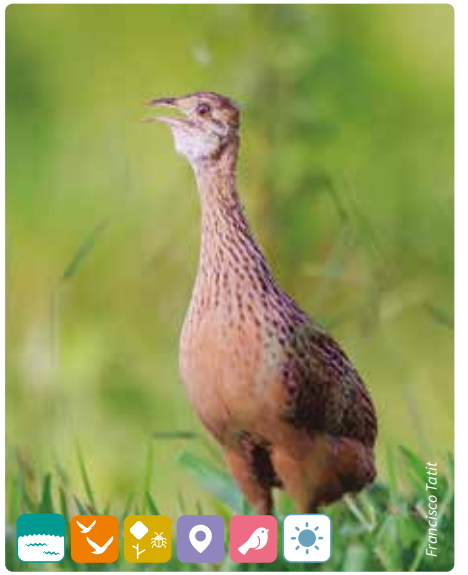
GLOBALMENTE AMEAÇADO | AMEAÇADO NO BRASIL | AMEAÇADO NO ESTADO DE SÃO PAULO

EMA
Rhea americana
↔ 170 cm
Marco Silva

JAÓ
Crypturellus undulatus
↔ 31 cm

INHAMBU-CHORORÓ
Crypturellus parvirostris
↔ 21 cm

PERDIZ
Rhynchotus rufescens
↔ 37,5 cm

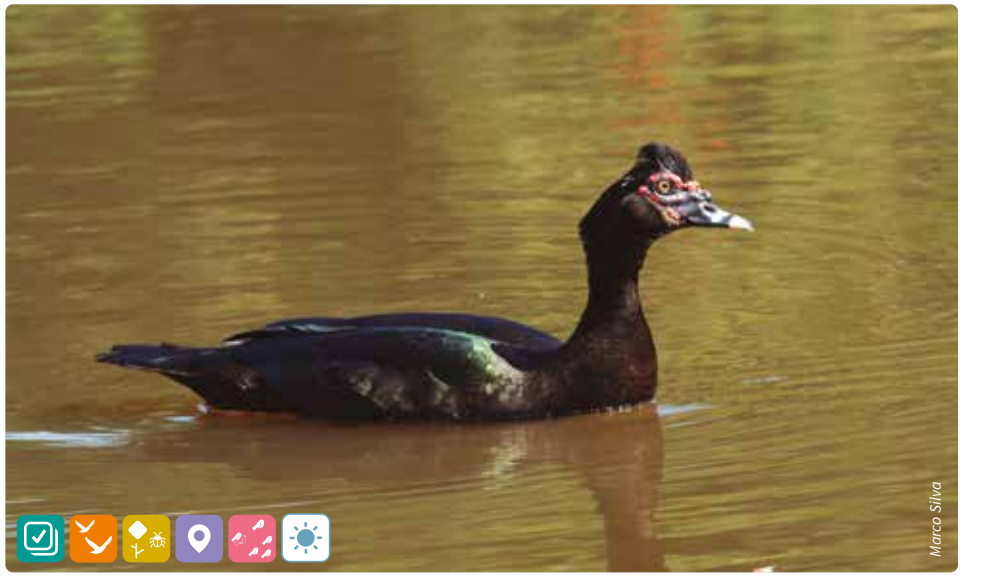


CODORNA-AMARELA
Nothura maculosa
↔ 23 cm

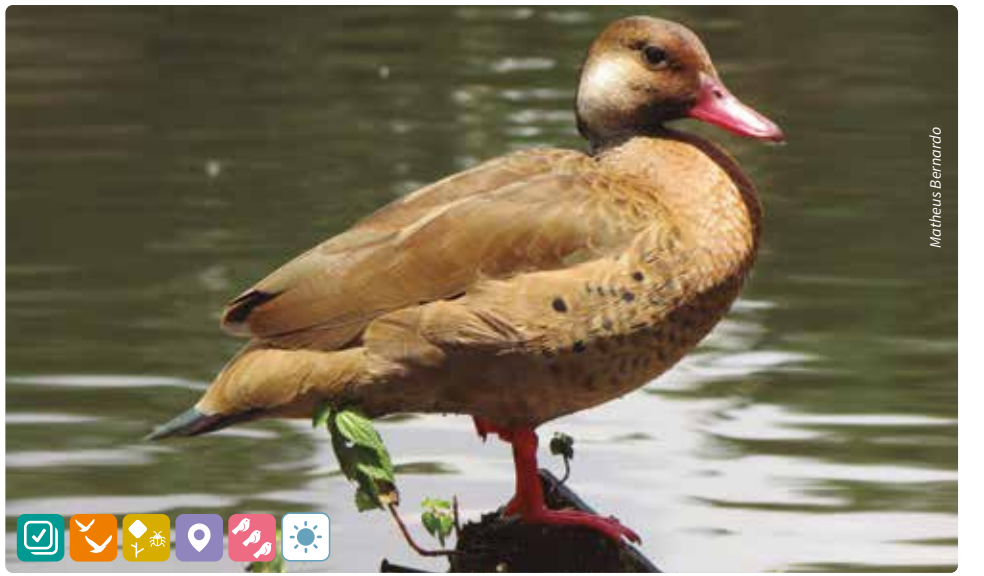
ANHUMA
Anhima cornuta
↔ 80 cm

IRERÊ
Dendrocygna viduata
↔ 44 cm

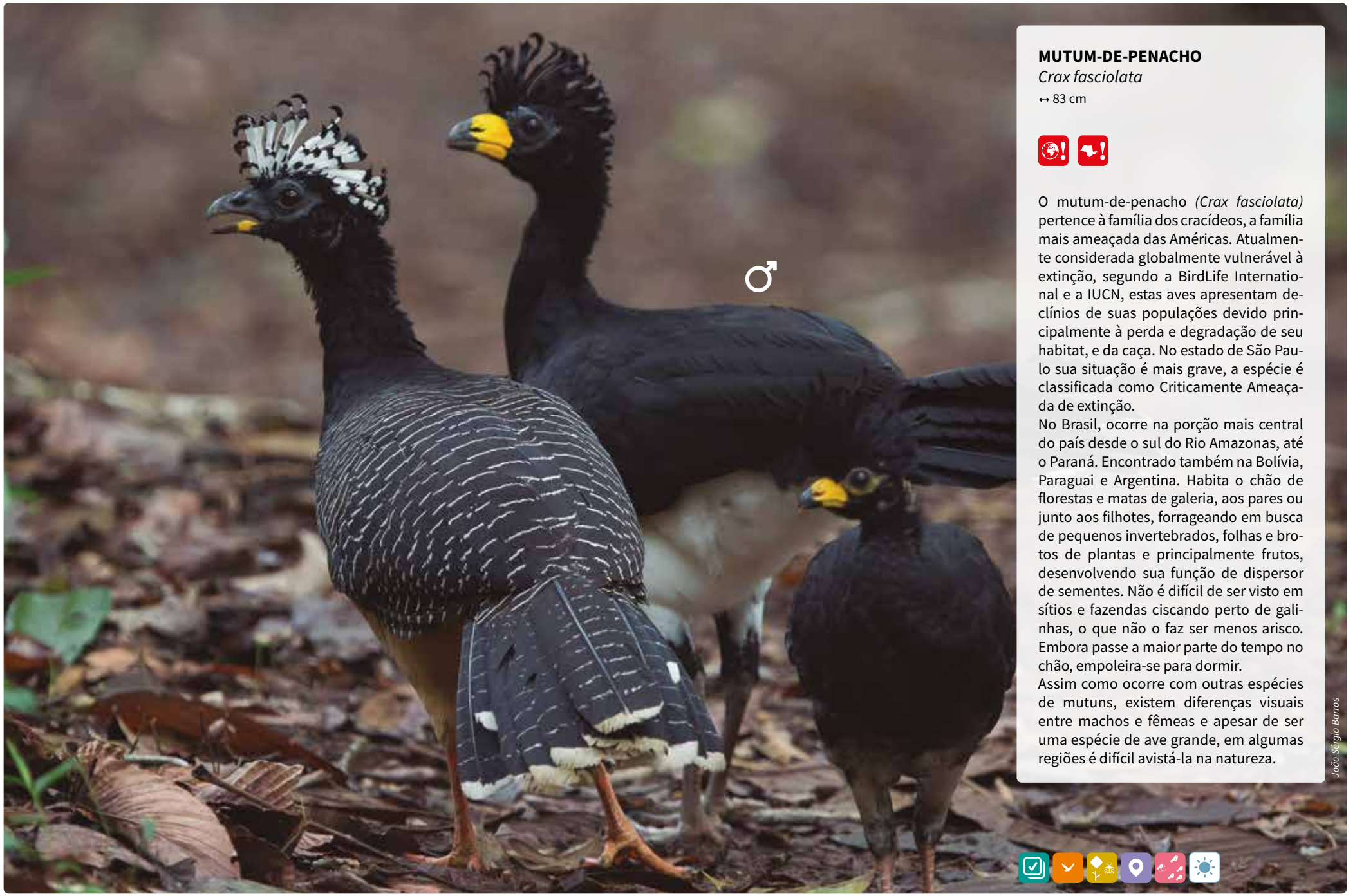
MARRECA-CABOCLA
Dendrocygna autumnalis
↔ 50 cm



PATO-DO-MATO
Cairina moschata
↔ 85 cm



MARRECA-ANANAÍ
Amazonetta brasiliensis
↔ 40 cm



João Sérgio Barros

MUTUM-DE-PENACHO
Crax fasciolata
↔ 83 cm

O mutum-de-penacho *(Crax fasciolata)* pertence à família dos cracídeos, a família mais ameaçada das Américas. Atualmente considerada globalmente vulnerável à extinção, segundo a BirdLife International e a IUCN, estas aves apresentam declínios de suas populações devido principalmente à perda e degradação de seu habitat, e da caça. No estado de São Paulo sua situação é mais grave, a espécie é classificada como Criticamente Ameaçada de extinção.

No Brasil, ocorre na porção mais central do país desde o sul do Rio Amazonas, até o Paraná. Encontrado também na Bolívia, Paraguai e Argentina. Habita o chão de florestas e matas de galeria, aos pares ou junto aos filhotes, forrageando em busca de pequenos invertebrados, folhas e brotos de plantas e principalmente frutos, desenvolvendo sua função de dispersor de sementes. Não é difícil de ser visto em sítios e fazendas ciscando perto de galinhas, o que não o faz ser menos arisco. Embora passe a maior parte do tempo no chão, empoleira-se para dormir.

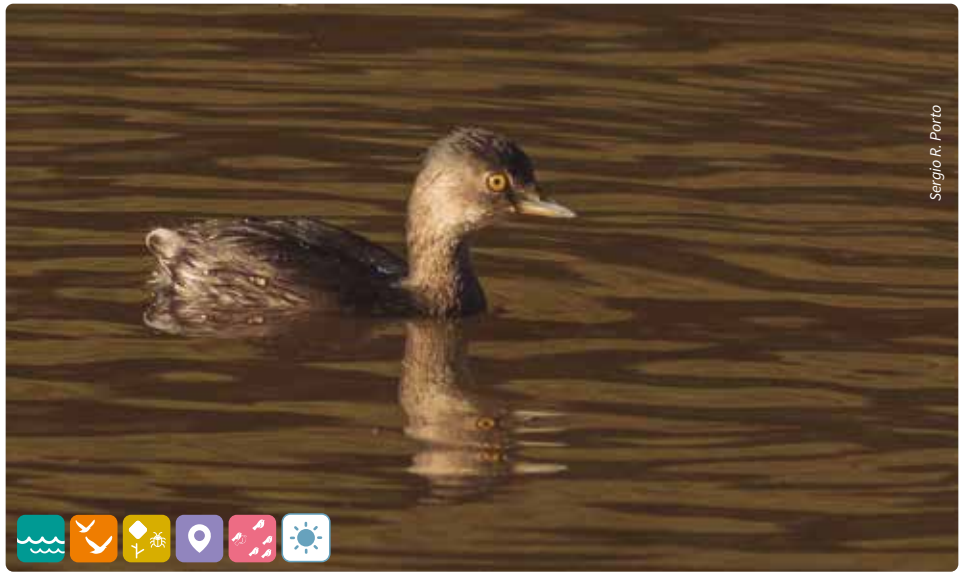
Assim como ocorre com outras espécies de mutuns, existem diferenças visuais entre machos e fêmeas e apesar de ser uma espécie de ave grande, em algumas regiões é difícil avistá-la na natureza.

Marco Silva

ARACUÃ-GUARDA-FACA
Ortalis remota
↔ 53 cm

O aracuã-guarda-faca *(Ortalis remota)* também pertence à família dos cracídeos e é endêmico do Brasil, da região do extremo sudoeste do Mato Grosso do Sul e noroeste de São Paulo. A espécie era considerada uma subespécie do aracuã-pintado *(Ortalis gutatta)*, que ocorre na floresta amazônica, até pouco tempo atrás.
Apesar de já ter sido mencionada por pesquisadores no passado, a espécie permaneceu por mais de 30 anos esquecida, porém o que ajudou ser encontrada foi o crescimento e a popularização da observação de aves no Brasil e a consolidação da ciência cidadã através dos sites WikiAves e eBird. A observadora de aves Dina Bessa tirou uma foto em Guapiaçu-SP em 2011 e postou no WikiAves chamando a atenção dos ornitólogos. Após pesquisa, foi constatado que a espécie encontrada no noroeste de São Paulo não seria apenas uma subespécie, mas uma ave rara, exclusiva e restrita da região noroeste de São Paulo. Assim, em 2017 o aracuã-guarda-faca foi descrito como espécie.
Esse aracuã é encontrado principalmente aos pares, passando a maior parte do tempo empoleirado nas árvores. Se alimentam principalmente de frutos.

JACUPEMBA
Penelope superciliaris
↔ 55 cm



MERGULHÃO-PEQUENO
Tachybaptus dominicus
↔ 23 cm

MAGUARI
Ciconia maguari
↔ 140 cm

TUIUIÚ
Jabiru mycteria
↔ 140 cm

CABEÇA-SECA
Mycteria americana
↔ 95 cm

BIGUATINGA
Anhinga anhinga
↔ 88 cm

SOCÓ-BOI
Tigrisoma lineatum
↔ 93 cm

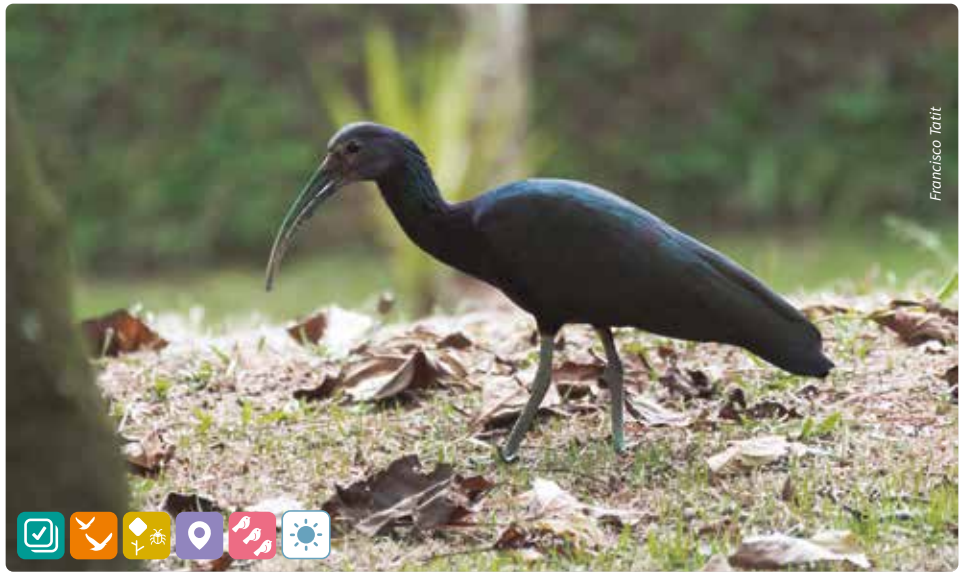
GARÇA-VAQUEIRA
Bubulcus ibis
↔ 49 cm

GARÇA-MOURA
Ardea cocoi
↔ 125 cm

GARÇA-BRANCA-GRANDE
Ardea alba
↔ 88 cm

MARIA-FACEIRA
Syrigma sibilatrix
↔ 53 cm

GARÇA-BRANCA-PEQUENA
Egretta thula
↔ 54 cm



CORO-CORÓ
Mesembrinibis cayennensis
↔ 58 cm

TAPICURU
Phimosus infuscatus
↔ 54 cm

CURICACA
Theristicus caudatus
↔ 69 cm

COLHEREIRO
Platalea ajaja
↔ 87 cm

Francisco Tatit

URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA
Cathartes aura
↔ 73 cm

Zé Edu Camargo

URUBU-PRETO
Coragyps atratus
↔ 62 cm

Ciro Albano

URUBU-REI
Sarcoramphus papa
↔ 79 cm

Marco Silva

ÁGUIA-PESCADORA
Pandion haliaetus
↔ 57 cm

Albert Aguiar

GAVIÃO-GATO
Leptodon cayanensis
↔ 54 cm

GAVIÃO-CARACOLEIRO
Chondrohierax uncinatus
↔ 42 cm

GAVIÃOZINHO
Gampsonyx swainsonii
↔ 22 cm

SOVI
Ictinia plumbea
↔ 34 cm

GAVIÃO-CABOCLO
Heterospizias meridionalis
↔ 55 cm

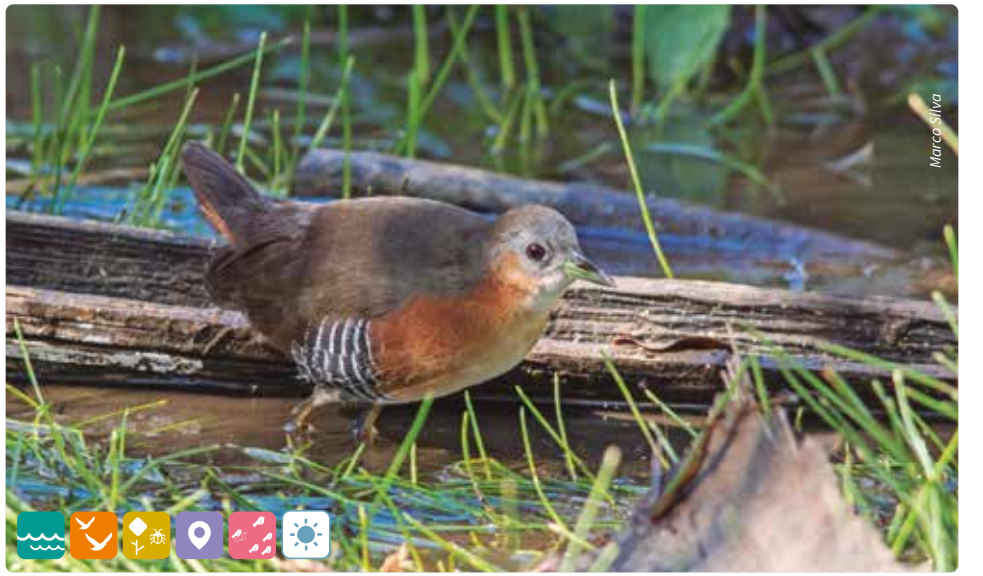
GAVIÃO-PRETO
Urubitinga urubitinga
↔ 63 cm

GAVIÃO-CARIJÓ
Rupornis magnirostris
↔ 36 cm

GAVIÃO-DE-CAUDA-CURTA
Buteo brachyurus
↔ 48 cm

CARÃO
Aramus guarauna
↔ 70 cm

SARACURA-TRÊS-POTES
Aramides cajaneus
↔ 39 cm



SANÃ-PARDA
Laterallus melanophaius
↔ 17,5 cm

GALINHA-D'ÁGUA
Gallinula galeata
↔ 35 cm

QUERO-QUERO
Vanellus chilensis
↔ 37 cm

PERNILONGO-DE-COSTAS-BRANCAS
Himantopus melanurus
↔ 38 cm

MAÇARICO-SOLITÁRIO
Tringa solitaria
↔ 18 cm

JAÇANÃ
Jacana jacana
↔ 18 cm

TRINTA-RÉIS-GRANDE
Phaetusa simplex
↔ 43 cm

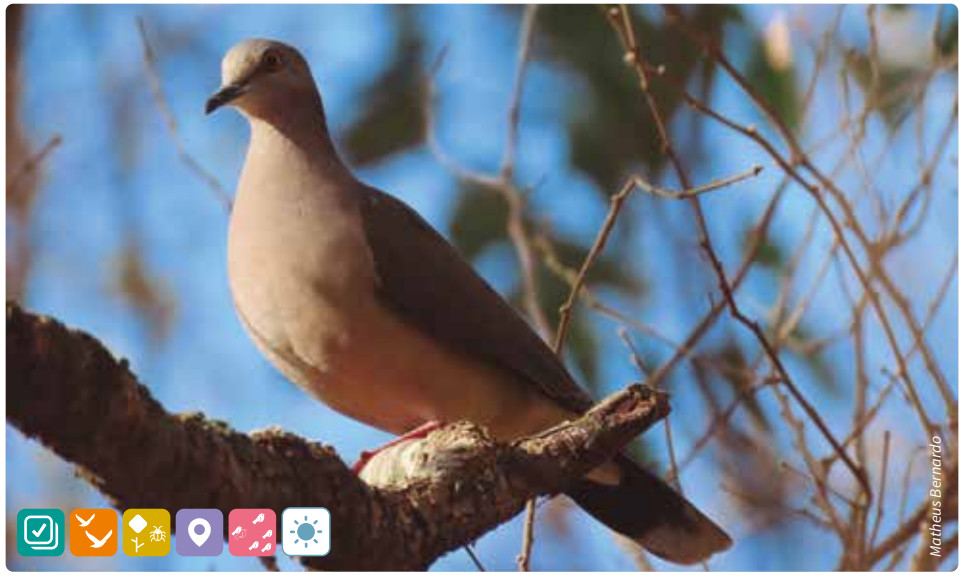
TALHA-MAR
Rynchops niger
↔ 50 cm

ROLINHA-ROXA
Columbina talpacoti
↔ 17 cm

POMBA-ASA-BRANCA
Patagioenas picazuro
↔ 36 cm

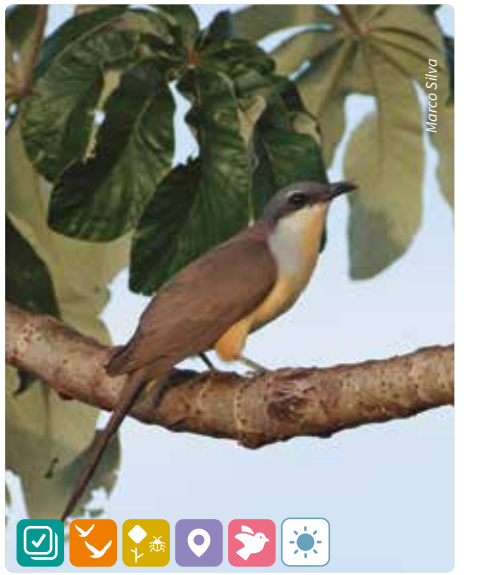
ROLINHA-FOGO-APAGOU
Columbina squammata
↔ 19,5 cm

AVOANTE
Zenaida auriculata
↔ 21 cm



JURITI-PUPU
Leptotila verreauxi
↔ 26,5 cm

ALMA-DE-GATO
Piaya cayana
↔ 47 cm

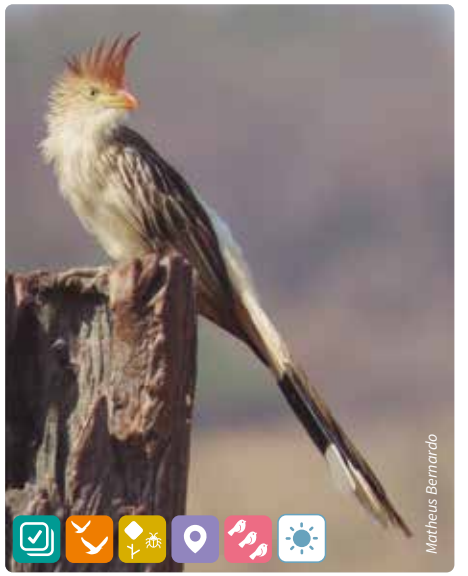


PAPA-LAGARTA-ACANELADO
Coccyzus melacoryphus
↔ 28 cm

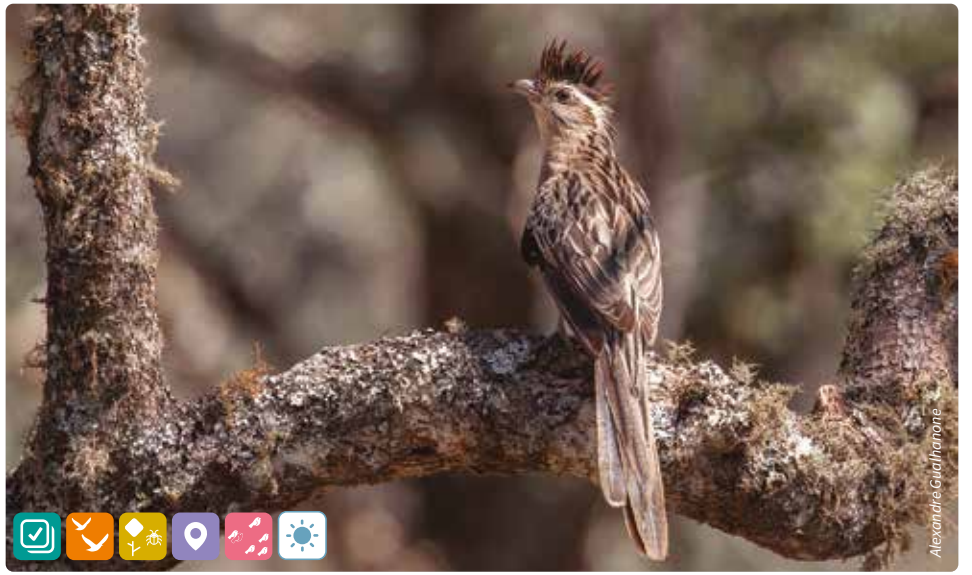
ANU-COROCA
Crotophaga major
↔ 46 cm

Ciro albano

ANU-PRETO
Crotophaga ani
↔ 36 cm


Matheus Bernardo

ANU-BRANCO
Guira guira
↔ 38 cm


Alexandre Guilhanone

SACI
Tapera naevia
↔ 29 cm

Marco Silva

SUINDARA
Tyto furcata
↔ 37 cm

Marco Silva

CABURÉ
Glaucidium brasilianum
↔ 17 cm

CORUJINHA-DO-MATO
Megascops choliba
↔ 22 cm

CORUJA-BURAQUEIRA
Athene cunicularia
↔ 23 cm

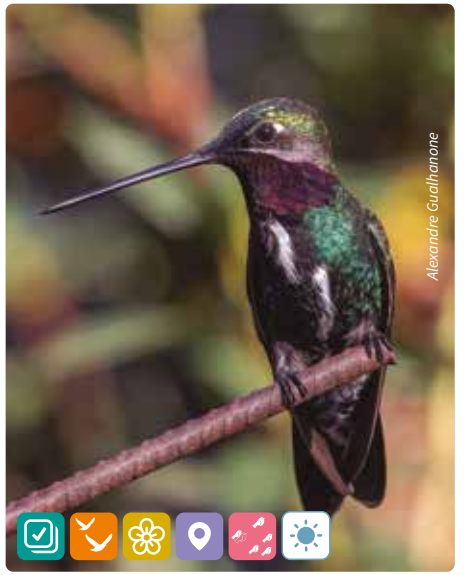
URUTAU
Nyctibius griseus
↔ 37 cm

BACURAU-TESOURA
Hydropsalis torquata
↔ 40 cm

CORUCÃO
Podager nacunda
↔ 29,5 cm

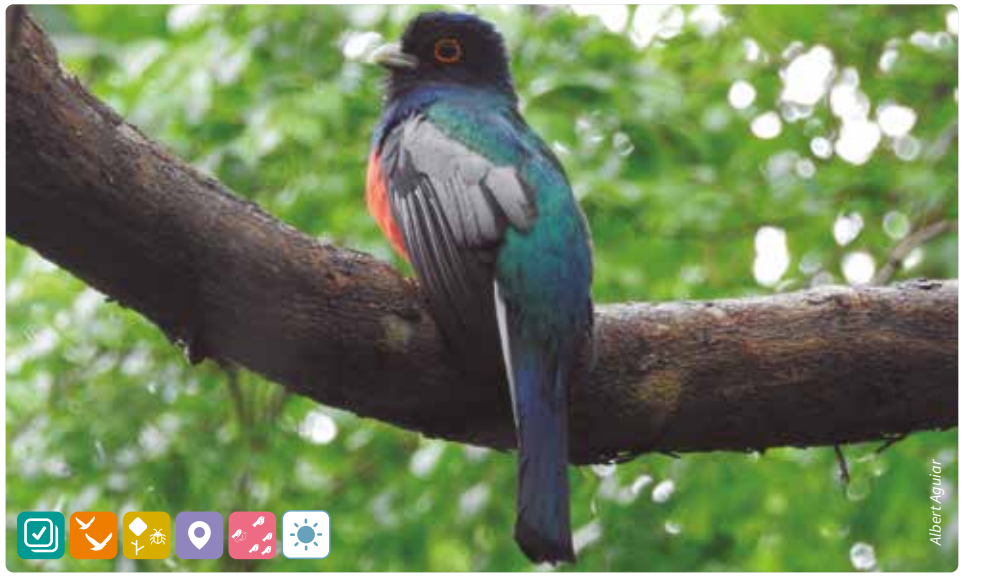
RABO-BRANCO-ACANELADO
Phaethornis pretrei
↔ 15 cm

BEIJA-FLOR-DE-BANDA-BRANCA
Chrysuronia versicolor
↔ 8,5 cm



BICO-RETO-DE-BANDA-BRANCA
Heliomaster squamosus
↔ 11 cm

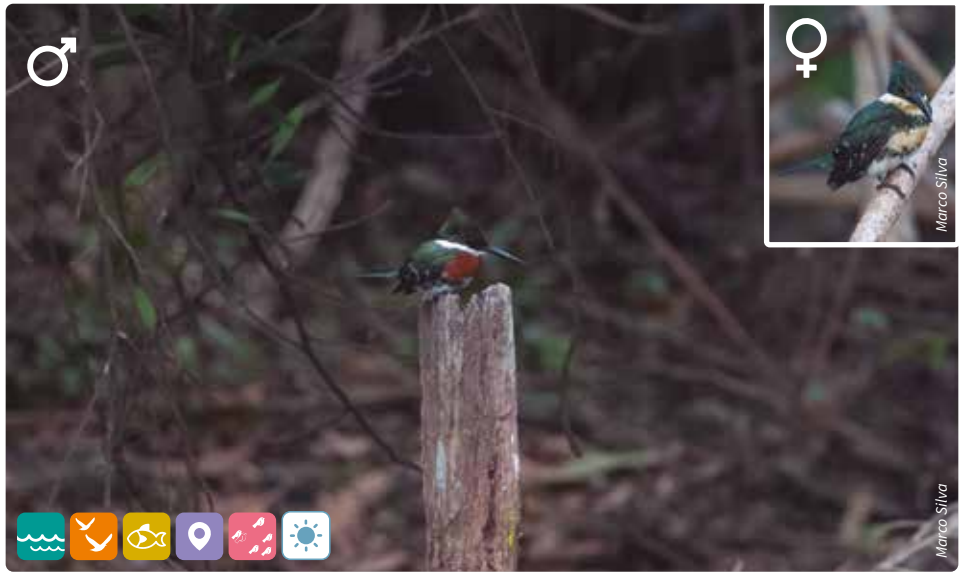
BEIJA-FLOR-DOURADO
Hylocharis chrysura
↔ 10,5 cm



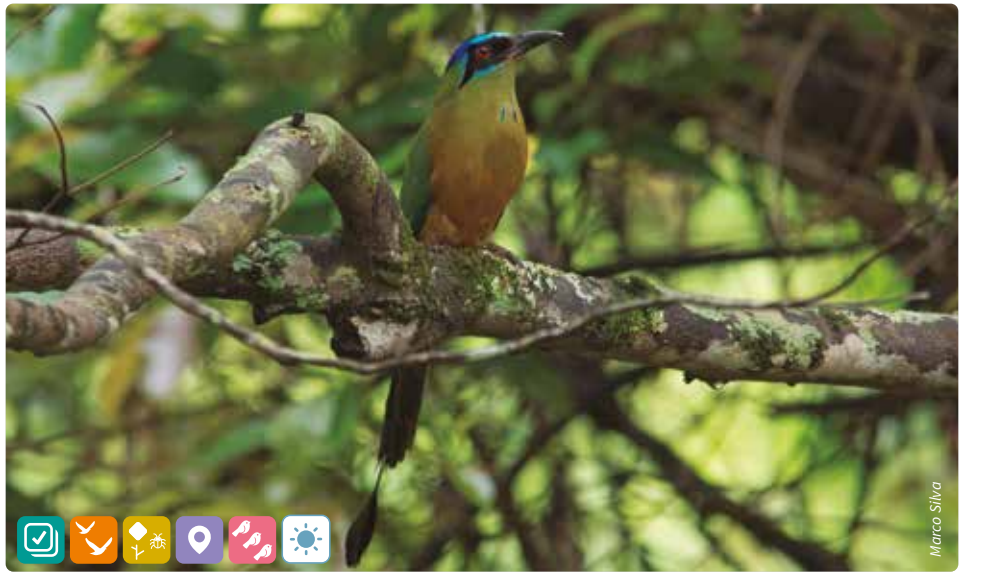
SURUCUÁ-VARIADO
Trogon surrucura
↔ 26 cm

MARTIM-PESCADOR-GRANDE
Megaceryle torquata
↔ 42 cm

MARTIM-PESCADOR-VERDE
Chloroceryle amazona
↔ 30 cm



MARTIM-PESCADOR-PEQUENO
Chloroceryle americana
↔ 19 cm



UDU-DE-COROA-AZUL
Momotus momota
↔ 44 cm

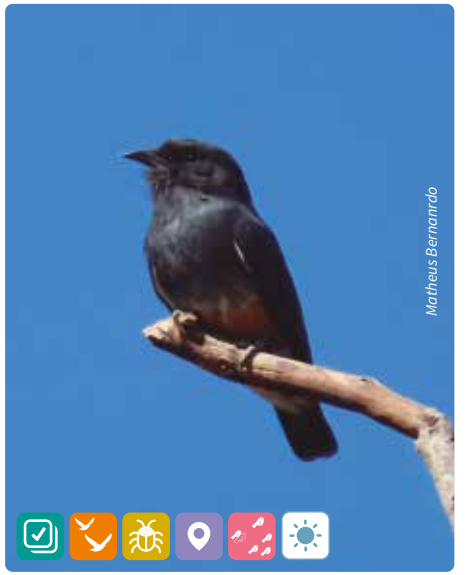
ARIRAMBA-PRETA
Brachygalba lugubris
↔ 16,5 cm

ARIRAMBA-DE-CAUDA-RUIVA
Galbula ruficauda
↔ 22 cm

JOÃO-BOBO
Nystalus chacuru
↔ 18 cm

MACURU-DE-BARRIGA-CASTANHA
Notharchus swainsoni
↔ 26 cm

CHORA-CHUVA-PRETO
Monasa nigrifrons
↔ 27,5 cm

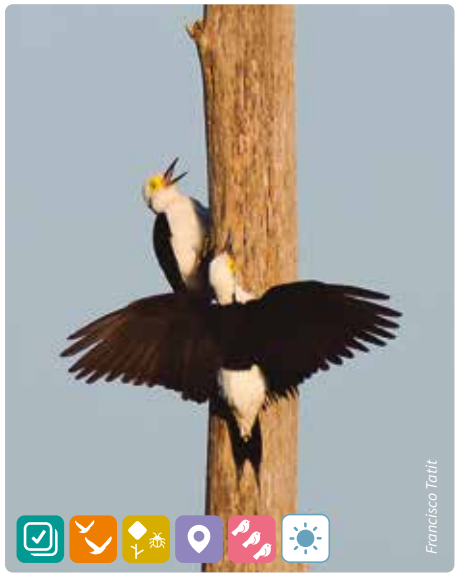


URUBUZINHO
Chelidoptera tenebrosa
↔ 16 cm

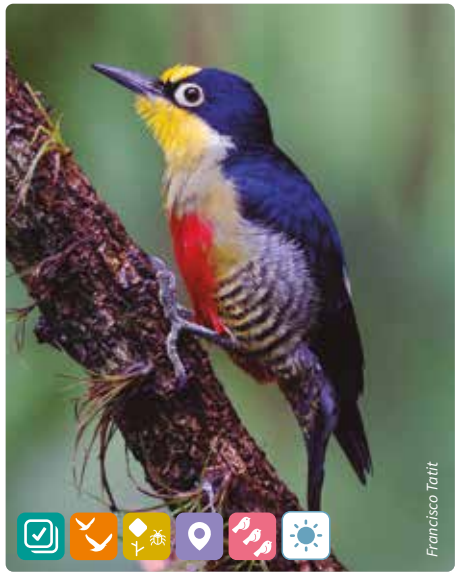
TUCANUÇU
Ramphastos toco
↔ 56 cm

ARAÇARI-CASTANHO
Pteroglossus castanotis
↔ 43 cm

PICAPAUZINHO-ESCAMOSO
Picumnus albosquamatus
↔ 10 cm



PICA-PAU-BRANCO
Melanerpes candidus
↔ 28,5 cm



BENEDITO-DE-TESTA-AMARELA
Melanerpes flavifrons
↔ 19,5 cm

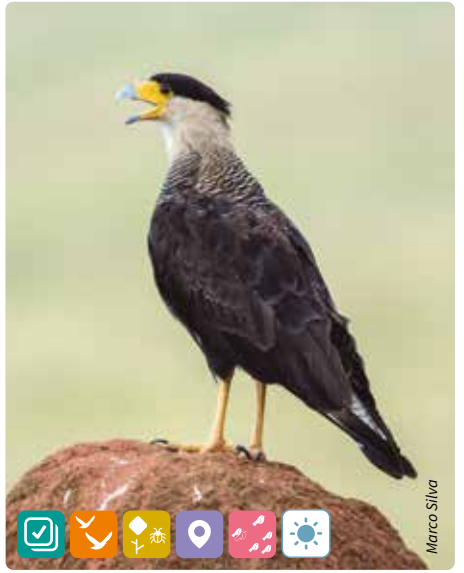
PICA-PAU-PEQUENO
Veniliornis passerinus
↔ 15 cm

PICA-PAU-VERDE-BARRADO
Colaptes melanochloros
↔ 26 cm

PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA
Dryocopus lineatus
↔ 33 cm

PICA-PAU-DE-TOPETE-VERMELHO
Campephilus melanoleucos
↔ 31 cm

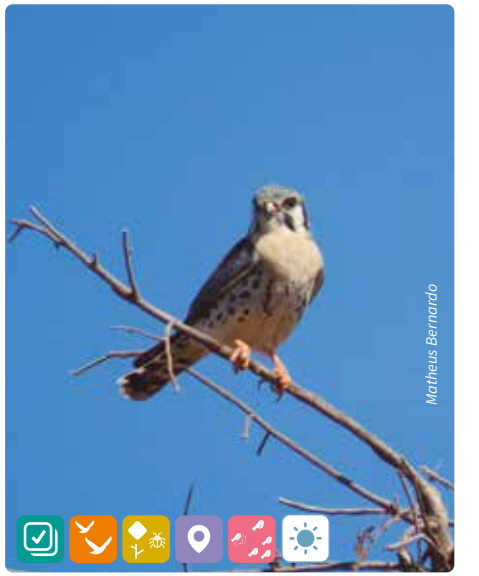
SERIEMA
Cariama cristata
↔ 90 cm



CARCARÁ
Caracara plancus
↔ 56 cm

CARRAPATEIRO
Milvago chimachima
↔ 40 cm

ACAUÃ
Herpetotheres cachinnans
↔ 47 cm



QUIRIQUIRI
Falco sparverius
↔ 25 cm

FALCÃO-DE-COLEIRA
Falco femoralis
↔ 36 cm

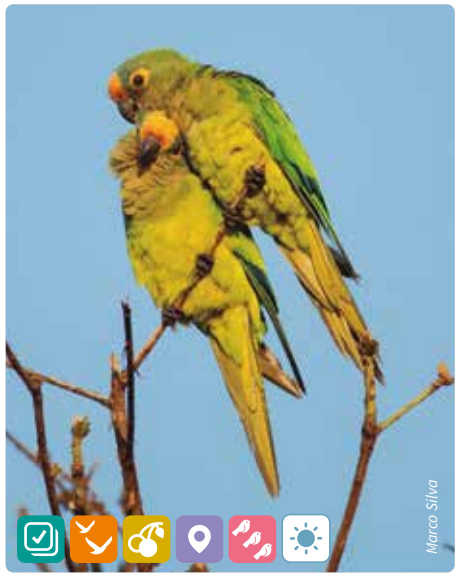
ARARA-CANINDÉ
Ara ararauna
↔ 80 cm

Pedro Develey

MARACANÃ-PEQUENA
Diopsittaca nobilis
↔ 35 cm

PERIQUITÃO
Psittacara leucophthalmus
↔ 32 cm

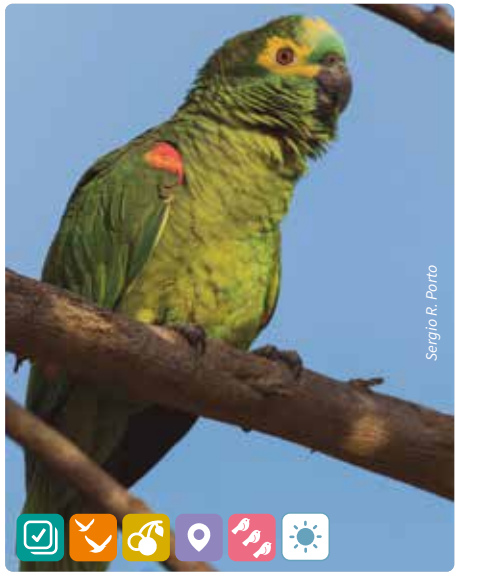
JANDAIA-DE-TESTA-VERMELHA
Aratinga auricapillus
↔ 31 cm



PERIQUITO-REI
Eupsittula aurea
↔ 27 cm

PERIQUITO-DE-ENCONTRO-AMARELO
Brotogeris chiriri
↔ 23,5 cm

CURICA
Amazona amazonica
↔ 34 cm

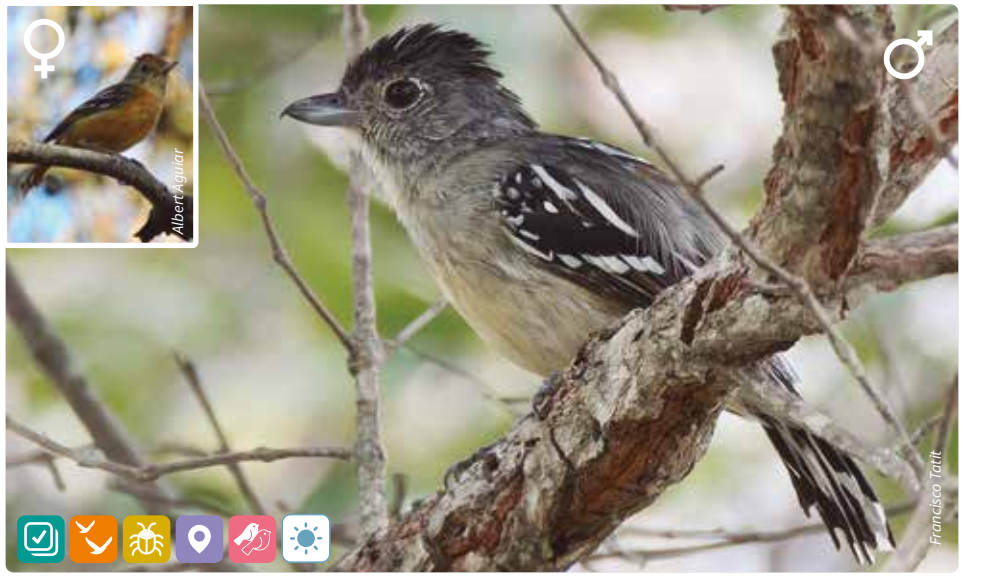


PAPAGAIO-VERDADEIRO
Amazona aestiva
↔ 35 cm

PAPA-FORMIGA-VERMELHO
Formicivora rufa
↔ 13 cm

CHOROZINHO-DE-BICO-COMPRIDO
Herpsilochmus longirostris
↔ 14 cm

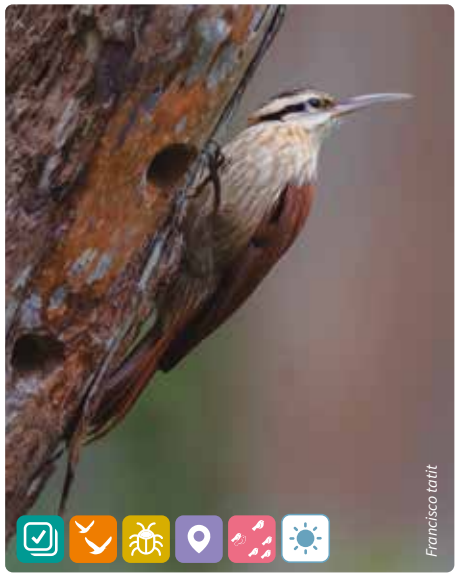
CHOCA-BARRADA
Thamnophilus doliatus
↔ 16 cm



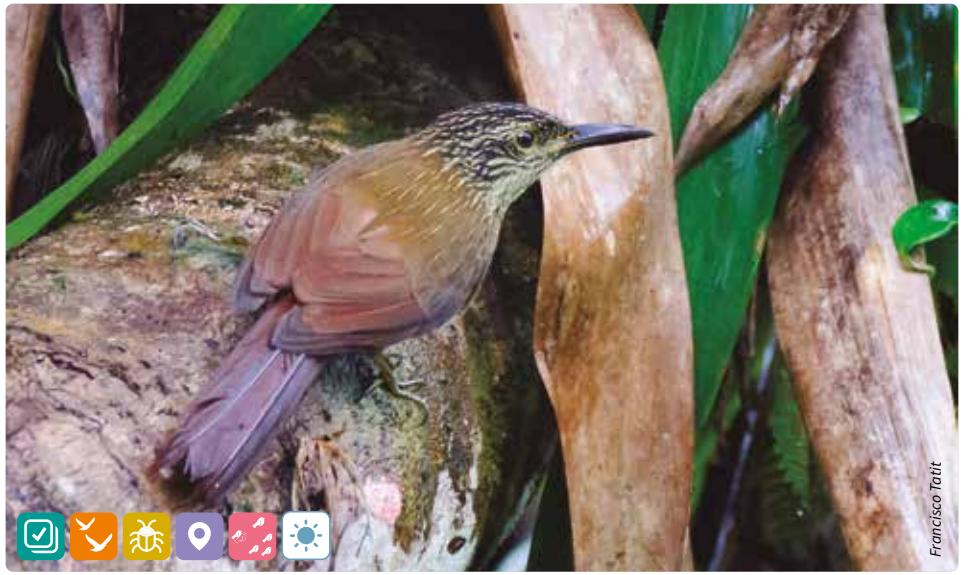
CHOCA-DO-PLANALTO
Thamnophilus pelzelni
↔ 14 cm

CHORÓ-BOI
Taraba major
↔ 20,5 cm

ARAPAÇU-BEIJA-FLOR
Campylorhamphus trochilirostris
↔ 26 cm



ARAPAÇU-DE-CERRADO
Lepidocolaptes angustirostris
↔ 20 cm



ARAPAÇU-GRANDE
Dendrocolaptes platyrostris
↔ 26 cm

CISQUEIRO-DO-RIO
Clibanornis rectirostris
↔ 21,5 cm

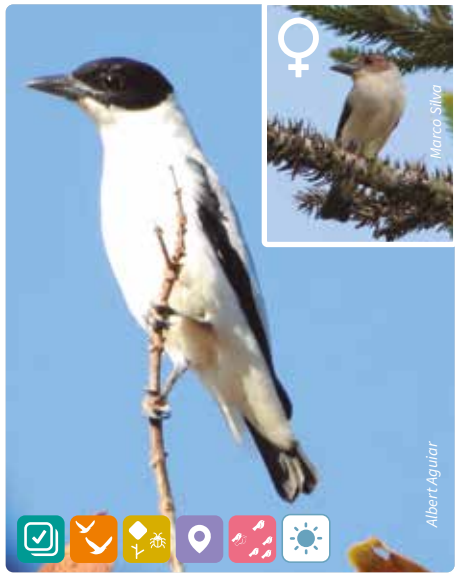
PETRIM
Synallaxis frontalis
↔ 16 cm

FRUXU-DO-CERRADÃO
Neopelma pallescens
↔ 14 cm

UIRAPURU-LARANJA
Pipra fasciicauda
↔ 10 cm

RENDEIRA
Manacus manacus
↔ 11 cm

SOLDADINHO
Antilophia galeata
↔ 14 cm



ANAMBÉ-BRANCO-DE-BOCHECHA-PARDA
Tityra inquisitor
↔ 17 cm

ANAMBÉ-BRANCO-DE-RABO-PRETO
Tityra cayana
↔ 21 cm

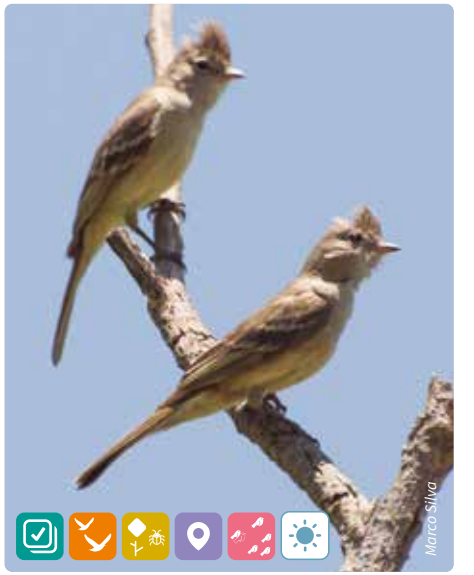
CANELEIRO-DE-CHAPÉU-PRETO
Pachyramphus validus
↔ 18 cm

FERREIRINHO-RELÓGIO
Todirostrum cinereum
↔ 9 cm

FERREIRINHO-DE-CARA-PARDA
Poecilotriccus latirostris
↔ 10 cm

SEBINHO-DE-OLHO-DE-OURO
Hemitriccus margaritaceiventer
↔ 10 cm

RISADINHA
Camptostoma obsoletum
↔ 11 cm



GUARACAVA-DE-BARRIGA-AMARELA
Elaenia flavogaster
↔ 16 cm

GUARACAVA-DE-CRISTA-ALARANJADA
Myiopagis viridicata
↔ 13 cm

MARIA-CAVALEIRA-DE-RABO-ENFERRUJADO
Myiarchus tyrannulus
↔ 20 cm

MARIA-FERRUGEM
Casiornis rufus
↔ 17 cm

BEM-TE-VI
Pitangus sulphuratus
↔ 23 cm

BEM-TE-VI-RAJADO
Myiodynastes maculatus
↔ 22 cm

NEINEI
Megarynchus pitangua
↔ 23 cm

BENTEVIZINHO-DE-PENACHO-VERMELHO
Myiozetetes similis
↔ 18 cm

SUIRIRI
Tyrannus melancholicus
↔ 22 cm

PEITICA-DE-CHAPÉU-PRETO
Griseotyrannus aurantioatrocristatus
↔ 18 cm

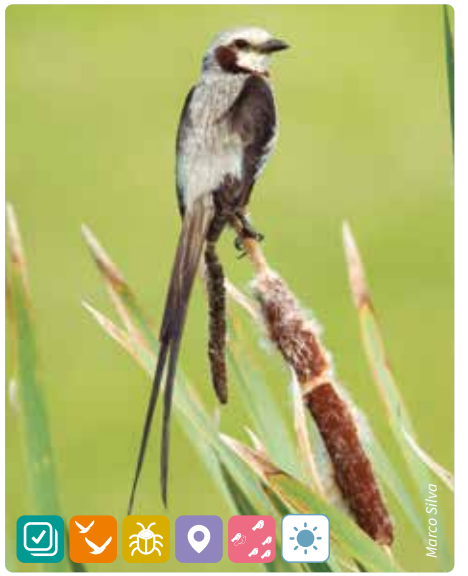
TESOURINHA
Tyrannus savana
↔ 40 cm

PEITICA
Empidonomus varius
↔ 19 cm

PRÍNCIPE
Pyrocephalus rubinus
↔ 13 cm

LAVADEIRA-DE-CARA-BRANCA
Fluvicola albiventer
↔ 13 cm

LAVADEIRA-MASCARADA
Fluvicola nengeta
↔ 15 cm



TESOURA-DO-BREJO
Gubernetes yetapa
↔ 42 cm

GUARACAVUÇU
Cnemotriccus fuscatus
↔ 14 cm

NOIVINHA-BRANCA
Xolmis velatus
↔ 20 cm

PITIGUARI
Cyclarhis gujanensis
↔ 16 cm

GRALHA-DO-CAMPO
Cyanocorax cristatellus
↔ 33 cm

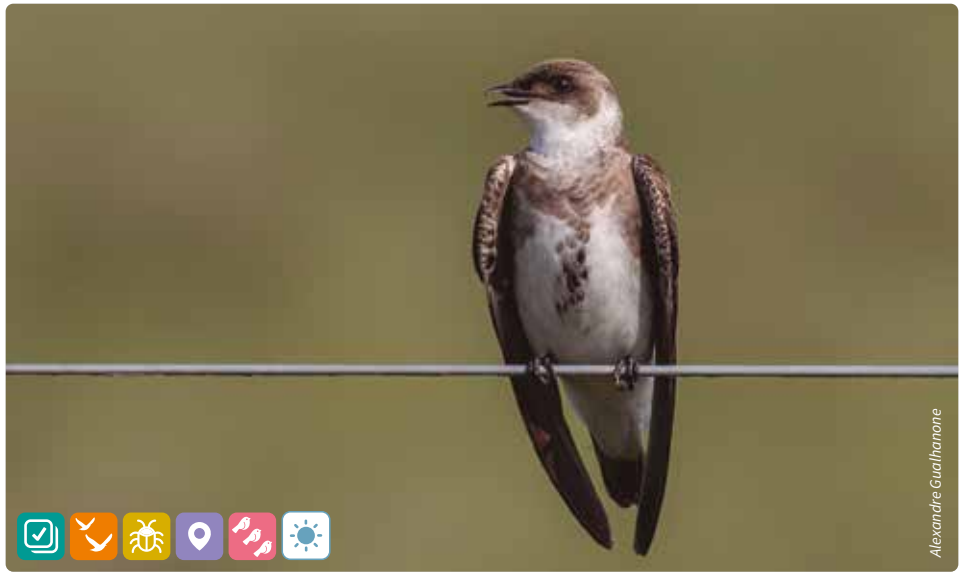
GRALHA-PICAÇA
Cyanocorax chrysops
↔ 34 cm

Alexandre Gualhanone

ANDORINHA-SERRADORA
Stelgidopteryx ruficollis
↔ 14 cm

Francisco Tatit

ANDORINHA-GRANDE
Progne chalybea
↔ 20 cm


Alexandre Gualhanone

ANDORINHA-DO-CAMPO
Progne tapera
↔ 18 cm

Francisco Tatit

ANDORINHA-DO-RIO
Tachycineta albiventer
↔ 14 cm

Sergio R. Porto

ANDORINHA-DE-SOBRE-BRANCO
Tachycineta leucorrhoa
↔ 13 cm

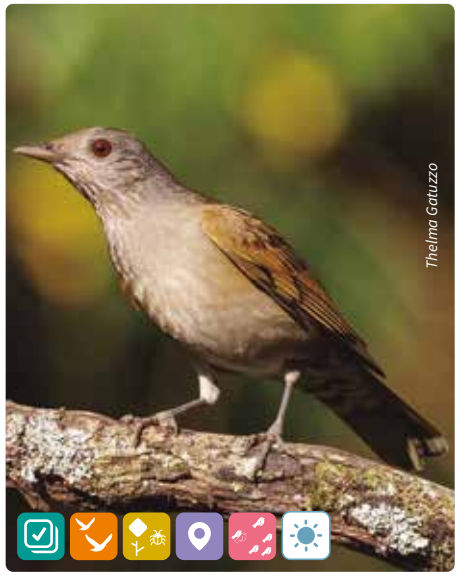
Sergio R. Porto

ANDORINHA-DE-BANDO
Hirundo rustica
↔ 16 cm

GARRINCHÃO-DE-BARRIGA-VERMELHA
Cantorchilus leucotis
↔ 14 cm

JAPACANIM
Donacobius atricapilla
↔ 23 cm

BALANÇA-RABO-DE-MÁSCARA
Polioptila dumicola
↔ 12 cm



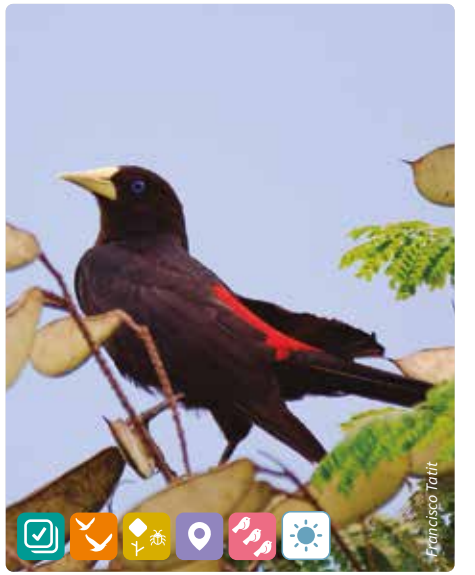
SABIÁ-BARRANCO
Turdus leucomelas
↔ 22 cm

SABIÁ-POCA
Turdus amaurochalinus
↔ 22 cm

CAMINHEIRO-ZUMBIDOR
Anthus chii
↔ 13 cm

TICO-TICO-DO-CAMPO
Ammodramus humeralis
↔ 12 cm

CANÁRIO-DO-MATO
Myiothlypis flaveola
↔ 14 cm



GUAXE
Cacicus haemorrhous
↔ 26 cm

ENCONTRO
Icterus pyrrhopterus
↔ 21 cm

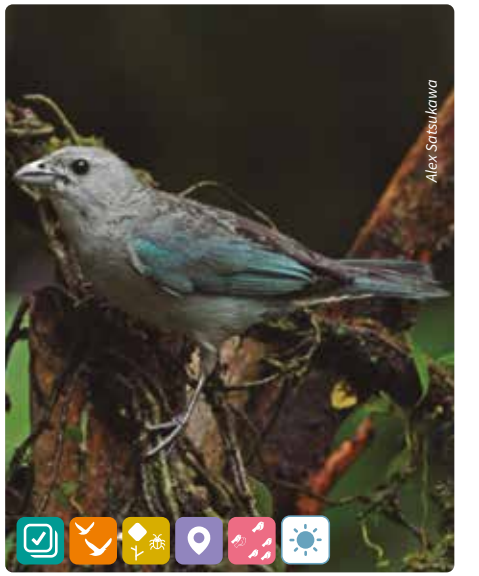
PÁSSARO-PRETO
Gnorimopsar chopi
↔ 26 cm

GARIBALDI
Chrysomus ruficapillus
↔ 18 cm

CHUPIM-DO-BREJO
Pseudoleistes guirahuro
↔ 24 cm

CHUPIM
Molothrus bonariensis
↔ 21 cm

TIZIU
Volatinia jacarina
↔ 11 cm



SANHAÇO-CINZENTO
Thraupis sayaca
↔ 18 cm

SANHAÇO-DO-COQUEIRO
Thraupis palmarum
↔ 18 cm

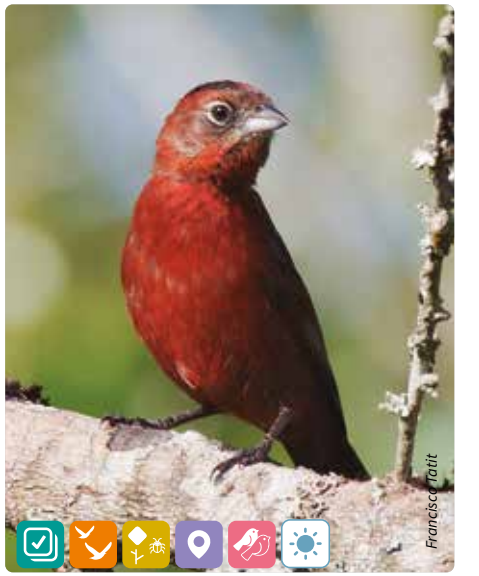
SAÍRA-DE-CHAPÉU-PRETO
Nemosia pileata
↔ 13 cm

FIGUINHA-DE-RABO-CASTANHO
Conirostrum speciosum
↔ 11 cm

CANÁRIO-DA-TERRA
Sicalis flaveola
↔ 14 cm

TIPIO
Sicalis luteola
↔ 12 cm

PIPIRA-DA-TAOCA
Eucometis penicillata
↔ 18 cm



TICO-TICO-REI
Coryphospingus cucullatus
↔ 13 cm

PIPIRA-VERMELHA
Ramphocelus carbo
↔ 18 cm

SAÍ-ANDORINHA
Tersina viridis
↔ 14 cm

SAÍ-AZUL
Dacnis cayana
↔ 13 cm

CAMBACICA
Coereba flaveola
↔ 11 cm

BIGODINHO
Sporophila lineola
↔ 11 cm

COLEIRINHO
Sporophila caerulescens
↔ 11 cm

TRINCA-FERRO
Saltator similis
↔ 20 cm

SAÍ-CANÁRIO
Thlypopsis sordida
↔ 14 cm

FIM-FIM
Euphonia chlorotica
↔ 10 cm

PARDAL
Passer domesticus
↔ 15 cm

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Bispo, A. Â. (2010). Fragmentação florestal: efeitos em múltipla escala sobre a diversidade de aves em remanescentes florestais no noroeste do Estado de São Paulo. 2010. 78 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Consultado em: julho de 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/100497>.

Del Hoyo, J., Elliott, A. Christie, D.A. (2004). Handbook of the birds of the world. Barcelona, Lynx Edicions collection.

De Luca, A. C. (2020). Guia fotográfico: Aves Estado de São Paulo: guia fotográfico/textos Andre Cordeiro De Luca, fotos Edson Roberto Endrigo. – 1.ed.—São Paulo: Aves & Fotos Editora.

eBird (2021). Plataforma de ciência cidadã. Disponível em https://ebird.org/brasil/. Acessado em junho de 2021.

IUCN 2021. The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2021-3. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>

MMA – Ministério do Meio Ambiente (2014). Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. PORTARIA MMA Nº 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014.

Pacheco, J.F.; Silveira, L.F.; Aleixo, A.; Agne, C.E.; Bencke, G.A.; Bravo, G.A; Brito, G.R.R.; Cohn-Haft, M.; Maurício, G.N.; Naka, L.N.; Olmos, F.; Posso, S.; Lees, A.C.; Figueiredo, L.F.A.; Carrano, E.; Guedes, R.C.; Cesari, E.; Franz, I.; Schunck, F. & Piacentini, V.Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. Ornithology Research, 29(2). https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x.

Rezende, C.L.; Scarano, F.R.; Assad, E.D.; Joly, C.A.; Metzger, J.P.; Strassburg,B.B. N.; Tabarelli, M.; Fonseca, G.A.; Mittermeier, R.A. (2018). From hotspot to hopespot: An opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. Perspect. Ecol. Conserv. 16

Rodrigues, R. R. (2008). Diretrizes para a conservação e restauração da biodiversidade no Estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente: FAPESP.

São Paulo, (2018). Espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas. DECRETO Nº 63.853, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2018.

Silveira, L. F., Tomotani, B.M., Cestari C., Straube F.C. and Piacentini V.Q. (2017). Ortalis remota: a forgotten and critically endangered species of chachalaca (Galliformes: Cracidae) from Eastern Brazil. Zootaxa 4306 (4): 524–536.

Silveira, L.F., and Uezu, A. (2011). “Checklist das aves do estado de São Paulo, Brasil.” Biota Neotropica 11: 83-110.

Somenzari, M., Amaral, P. P. do, Cueto, V. R., Guaraldo, A. de C., Jahn, A. E., Lima, D. M., Lima, P. C., Lugarini, C., Machado, C. G., Martinez, J., Nascimento, J. L. X. do, Pacheco, J. F., Paludo, D., Prestes, N. P., Serafini, P. P., Silveira, L. F., Sousa, A. E. B. A. de, Sousa, N. A. de, Souza, M. A. de, Telino-Júnior, W. R., & Whitney, B. M. (2018). An overview of migratory birds in Brazil. Papéis Avulsos De Zoologia, 58.

SOS Mata Atlântica. (2018-b). Atlas da Mata Atlântica. Disponível em: https://www.sosma.org.br/projeto/atlas-da-mata--atlantica/. Acesso em: 20/07/18.

SOS Mata Atlântica. (2020). Situação florestal, fundiária e do uso e ocupação do solo de 117 Municípios da Mata Atlântica. Disponivel em: https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Resumo-fund-uso-solo-remanes-florestaisdigital_compressed.pdf . Acesso em: 01/10/2020.

WikiAves (2021). Observação de aves e ciência cidadã. Disponível em https://www.wikiaves.com.br/. Acessado em junho de 2021.

Willis, E.O. & Oniki, Y. (2003). Aves do Estado de São Paulo. Editora Divisa, Rio Claro, SP, p.398.

ÍNDICE - NOME POPULAR

Acauã 59
Águia-pescadora 35
Alma-de-gato 45
Anambé-branco-de-bochecha-parda 69
Anambé-branco-de-rabo-preto 69
Andorinha-de-bando 79
Andorinha-de-sobre-branco 79
Andorinha-do-campo 78
Andorinha-do-rio 79
Andorinha-grande 78
Andorinha-serradora 78
Anhuma 21
Anu-branco 46
Anu-coroca 45
Anu-preto 46
Araçari-castanho 55
Aracuã-guarda-faca 26
Arapaçu-beija-flor 66
Arapaçu-de-cerrado 66
Arapaçu-grande 66
Arara-canindé 60
Ariramba-de-cauda-ruiva 53
Ariramba-preta 53
Avoante 44
Bacurau-tesoura 49
Balança-rabo-de-máscara 81
Beija-flor-de-banda-branca 50
Beija-flor-dourado 50
Bem-te-vi 72
Bem-te-vi-rajado 73
Benedito-de-testa-amarela 56
Bentevizinho-de-penacho-vermelho 73
Bico-reto-de-banda-branca 50
Bigodinho 89
Biguatinga 30
Cabeça-seca 29
Caburé 47
Cambacica 88
Caminheiro-zumbidor 82
Canário-da-terra 86
Canário-do-mato 83
Caneleiro-de-chapéu-preto 69
Carão 38
Carcará 58
Carrapateiro 58
Choca-barrada 64
Choca-do-planalto 65
Chora-chuva-preto 54
Choró-boi 65
Chorozinho-de-bico-comprido 64
Chupim 84
Chupim-do-brejo 84
Cisqueiro-do-rio 67
Codorna-amarela 20
Coleirinho 89
Colhereiro 33
Coró-coró 32
Corucão 49
Coruja-buraqueira 48
Corujinha-do-mato 48
Curica 63
Curicaca 33
Ema 18
Encontro 83
Falcão-de-coleira 59
Ferreirinho-de-cara-parda 70
Ferreirinho-relógio 70
Figuinha-de-rabo-castanho 86
Fim-fim 90
Fruxu-do-cerradão 67
Galinha-d'água 39
Garça-branca-grande 31
Garça-branca-pequena 32
Garça-moura 31
Garça-vaqueira 31
Garibaldi 84
Garrinchão-de-barriga-vermelha 80
Gavião-caboclo 36
Gavião-caracoleiro 36
Gavião-carijó 37
Gavião-de-cauda-curta 37
Gavião-gato 35
Gavião-preto 37
Gaviãozinho 36
Gralha-do-campo 77
Gralha-picaça 77
Guaracava-de-barriga-amarela 71
Guaracava-de-crista-alaranjada 71
Guaracavuçu 76
Guaxe 83
Inhambu-chororó 20
Irerê 22
Jaçanã 41
Jacupemba 28
Jandaia-de-testa-vermelha 62
Jaó 20
Japacanim 80
João-bobo 54
Juriti-pupu 44
Lavadeira-de-cara-branca 75
Lavadeira-mascarada 76
Maçarico-solitário 41
Macuru-de-barriga-castanha 54
Maguari 29
Maracanã-pequena 62
Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado 72
Maria-faceira 31
Maria-ferrugem 72
Marreca-ananaí 23
Marreca-cabocla 22
Martim-pescador-grande 51
Martim-pescador-pequeno 52
Martim-pescador-verde 52
Mergulhão-pequeno 28
Mutum-de-penacho 24
Neinei 73
Noivinha-branca 76
Papa-formiga-vermelho 64
Papagaio-verdadeiro 63
Papa-lagarta-acanelado 45
Pardal 90
Pássaro-preto 84
Pato-do-mato 23
Peitica 75
Peitica-de-chapéu-preto 74
Perdiz 20
Periquitão 62
Periquito-de-encontro-amarelo 63
Periquito-rei 63
Pernilongo-de-costas-brancas 40
Petrim 67
Pica-pau-branco 56
Pica-pau-de-banda-branca 57
Pica-pau-de-topete-vermelho 57
Pica-pau-pequeno 56
Pica-pau-verde-barrado 57
Picapauzinho-escamoso 56
Pipira-da-taoca 87
Pipira-vermelha 87
Pitiguari 77
Pomba-asa-branca 43
Príncipe 75
Quero-quero 40
Quiriquiri 59
Rabo-branco-acanelado 50
Rendeira 68
Risadinha 71
Rolinha-fogo-apagou 43
Rolinha-roxa 43
Sabiá-barranco 81
Sabiá-poca 81
Saci 46
Saí-andorinha 88
Saí-azul 88
Saí-canário 89
Saíra-de-chapéu-preto 85
Sanã-parda 39
Sanhaço-cinzento 85
Sanhaço-do-coqueiro 85
Saracura-três-potes 38
Sebinho-de-olho-de-ouro 70
Seriema 58
Socó-boi 30
Soldadinho 68
Sovi 36
Suindara 47
Suiriri 74
Surucuá-variado 51
Talha-mar 42
Tapicuru 33
Tesoura-do-brejo 76
Tesourinha 74
Tico-tico-do-campo 82
Tico-tico-rei 87
Tipio 86
Tiziu 85
Trinca-ferro 89
Trinta-réis-grande 42
Tucanuçu 55
Tuiuiú 29
Udu-de-coroa-azul 53
Uirapuru-laranja 67
Urubu-de-cabeça-vermelha 34
Urubu-preto 34
Urubu-rei 34
Urubuzinho 54
Urutau 48

ÍNDICE - NOME CIENTÍFICO

Amazona aestiva ... 63
Amazona amazonica ... 63
Amazonetta brasiliensis ... 23
Ammodramus humeralis ... 82
Anhima cornuta ... 21
Anhinga anhinga ... 30
Anthus chii ... 82
Antilophia galeata ... 68
Ara ararauna ... 60
Aramides cajaneus ... 38
Aramus guarauna ... 38
Aratinga auricapillus ... 62
Ardea alba ... 31
Ardea cocoi ... 31
Athene cunicularia ... 48
Brachygalba lugubris ... 53
Brotogeris chiriri ... 63
Bubulcus ibis ... 31
Buteo brachyurus ... 37
Cacicus haemorrhous ... 83
Cairina moschata ... 23
Campephilus melanoleucos ... 57
Camptostoma obsoletum ... 71
Campylorhamphus trochilirostris ... 66
Cantorchilus leucotis ... 80
Caracara plancus ... 58
Cariama cristata ... 58
Casiornis rufus ... 72
Cathartes aura ... 34
Chelidoptera tenebrosa ... 54
Chloroceryle amazona ... 52
Chloroceryle americana ... 52
Chondrohierax uncinatus ... 36
Chrysomus ruficapillus ... 84
Chrysuronia versicolor ... 50
Ciconia maguari ... 29
Clibanornis rectirostris ... 67
Cnemotriccus fuscatus ... 76
Coccyzus melacoryphus ... 45
Coereba flaveola ... 88
Colaptes melanochloros ... 57
Columbina squammata ... 43
Columbina talpacoti ... 43
Conirostrum speciosum ... 86
Coragyps atratus ... 34
Coryphospingus cucullatus ... 87
Crax fasciolata ... 24
Crotophaga ani ... 46
Crotophaga major ... 45
Crypturellus parvirostris ... 20
Crypturellus undulatus ... 20
Cyanocorax chrysops ... 77
Cyanocorax cristatellus ... 77
Cyclarhis gujanensis ... 77
Dacnis cayana ... 88
Dendrocolaptes platyrostris ... 66
Dendrocygna autumnalis ... 22
Dendrocygna viduata ... 22
Diopsittaca nobilis ... 62
Donacobius atricapilla ... 80
Dryocopus lineatus ... 57
Egretta thula ... 32
Elaenia flavogaster ... 71
Empidonomus varius ... 75
Eucometis penicillata ... 87
Euphonia chlorotica ... 90
Eupsittula aurea ... 63
Falco femoralis ... 59
Falco sparverius ... 59
Fluvicola albiventer ... 75
Fluvicola nengeta ... 76
Formicivora rufa ... 64
Galbula ruficauda ... 53
Gallinula galeata ... 39
Gampsonyx swainsonii ... 36
Glaucidium brasilianum ... 47
Gnorimopsar chopi ... 84
Griseotyrannus aurantioatrocristatus ... 74
Gubernetes yetapa ... 76
Guira guira ... 46
Heliomaster squamosus ... 50
Hemitriccus margaritaceiventer ... 70
Herpetotheres cachinnans ... 59
Herpsilochmus longirostris ... 64
Heterospizias meridionalis ... 36
Himantopus melanurus ... 40
Hirundo rustica ... 79
Hydropsalis torquata ... 49
Hylocharis chrysura ... 50
Icterus pyrrhopterus ... 83
Ictinia plumbea ... 36
Jabiru mycteria ... 29
Jacana jacana ... 41
Laterallus melanophaius ... 39
Lepidocolaptes angustirostris ... 66
Leptodon cayanensis ... 35
Leptotila verreauxi ... 44
Manacus manacus ... 68
Megaceryle torquata ... 51
Megarynchus pitangua ... 73
Megascops choliba ... 48
Melanerpes candidus ... 56
Melanerpes flavifrons ... 56
Mesembrinibis cayennensis ... 32
Milvago chimachima ... 58
Molothrus bonariensis ... 84
Momotus momota ... 53
Monasa nigrifrons ... 54
Mycteria americana ... 29
Myiarchus tyrannulus ... 72
Myiodynastes maculatus ... 73
Myiopagis viridicata ... 71
Myiothlypis flaveola ... 83
Myiozetetes similis ... 73
Nemosia pileata ... 85
Neopelma pallescens ... 67
Notharchus swainsoni ... 54
Nothura maculosa ... 20
Nyctibius griseus ... 48
Nystalus chacuru ... 54
Ortalis remota ... 26
Pachyramphus validus ... 69
Pandion haliaetus ... 35
Passer domesticus ... 90
Patagioenas picazuro ... 43
Penelope superciliaris ... 28
Phaethornis pretrei ... 50
Phaetusa simplex ... 42
Phimosus infuscatus ... 33
Piaya cayana ... 45
Picumnus albosquamatus ... 56
Pipra fasciicauda ... 67
Pitangus sulphuratus ... 72
Platalea ajaja ... 33
Podager nacunda ... 49
Poecilotriccus latirostris ... 70
Polioptila dumicola ... 81
Progne chalybea ... 78
Progne tapera ... 78
Pseudoleistes guirahuro ... 84
Psittacara leucophthalmus ... 62
Pteroglossus castanotis ... 55
Pyrocephalus rubinus ... 75
Ramphastos toco ... 55
Ramphocelus carbo ... 87
Rhea americana ... 18
Rhynchotus rufescens ... 20
Rupornis magnirostris ... 37
Rynchops niger ... 42
Saltator similis ... 89
Sarcoramphus papa ... 34
Sicalis flaveola ... 86
Sicalis luteola ... 86
Sporophila caerulescens ... 89
Sporophila lineola ... 89
Stelgidopteryx ruficollis ... 78
Synallaxis frontalis ... 67
Syrigma sibilatrix ... 31
Tachybaptus dominicus ... 28
Tachycineta albiventer ... 79
Tachycineta leucorrhoa ... 79
Tapera naevia ... 46
Taraba major ... 65
Tersina viridis ... 88
Thamnophilus doliatus ... 64
Thamnophilus pelzelni ... 65
Theristicus caudatus ... 33
Thlypopsis sordida ... 89
Thraupis palmarum ... 85
Thraupis sayaca ... 85
Tigrisoma lineatum ... 30
Tityra cayana ... 69
Tityra inquisitor ... 69
Todirostrum cinereum ... 70
Tringa solitaria ... 41
Trogon surrucura ... 51
Turdus amaurochalinus ... 81
Turdus leucomelas ... 81
Tyrannus melancholicus ... 74
Tyrannus savana ... 74
Tyto furcata ... 47
Urubitinga urubitinga ... 37
Vanellus chilensis ... 40
Veniliornis passerinus ... 56
Volatinia jacarina ... 85
Xolmis velatus ... 76
Zenaida auriculata ... 44

GUIA DAS AVES DO NOROESTE PAULISTA

- 187 ESPÉCIES DE AVES ILUSTRADAS EM FOTOS COLORIDAS
- 14 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
- INFORMAÇÕES SOBRE HABITAT, FREQUÊNCIA, ALIMENTAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E COMPORTAMENTO

BirdLife International PARTNER

SAVE Brasil

aes Brasil

Marco Silva